



REGINA APOSTOLORUM

REVISTA 2019-2021

ATENEO PONTIFÍCIO
REGINA APOSTOLORUM.
EXPERIÊNCIA, FÉ
E PROFISSIONALISMO
PARA OS EVANGELIZADORES
DO AMANHÃ



VERITATEM FACIENTES IN CARITATE



cap.
1

**ATENEU PONTIFÍCIO REGINA APOSTOLORUM:
UM CURRÍCULO ATUAL E PERSONALIZADO
COMO A SOCIEDADE DO AMANHÃ ESPERA**

Editorial Pe P. José Enrique Oyarzún, L.C.

▲ p.5
p.7

1.1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2024

Nosso compromisso não se detém

Planejamento estratégico

▲ p.9
p.11
p.14

1.2

FORMAÇÃO INTEGRAL, INOVADORA E ATUAL

Editorial do Vice-Reitor Acadêmico Pe. David Koonce, L.C.

Os Desafios e a liderança nas Realidades Acadêmicas Eclesiásticas

▲ p.17
p.19
p.21

1.3

**CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL,
REDESCOBRINDO O TALENTO HUMANO**

*Novos Projetos e Modalidade de acesso:
um passo decisivo à digitalização*

Curso Introdutório de Exorcismo - Primeira vez online

Congresso pelo 700º Aniversário de Dante Alighieri

O post-Pandemia e Neurobioética em comparação

▲ p.23
p.25
p.28
p.29
p.33

1.4

RESENHA, TÓPICOS E NOTÍCIAS

A epidemia nos tempos da inteligência artificial

Joint Diplomado em Mulheres e Igreja - 2021

Ações humanas e mudanças ambientais

▲ p.35
p.37
p.39
p.41



cap. 2	UMA COMUNIDADE ACADÊMICA E MISSIONÁRIA QUE ESCUTA A FÉ E A CULTURA DE HOJE	▲ p.43
2.1	A “VOZ” DA NOSSA COMUNIDADE	▲ p.47
	<i>Saudações em ocasião do Doutorado Honoris Causa do Prof. E. Agazzi</i>	p.48
	<i>Agradecimento ao Prof. Dom George Woodall</i>	p.49
	<i>Depoimentos - Alunos, Doutorandos e Alumni</i>	p.50
	<i>Comunidade de trabalho e encontro</i>	p.55
	<i>Colaboração entre estudantes</i>	p.57
2.2	NETWORK/#FACCIAMORETE	▲ p.59
	<i>Virtuous Leadership. Uma nova colaboração internacional</i>	p.60
	<i>Intercâmbio e Network entre realidades acadêmicas</i>	p.61
	<i>Aliança entre nossas Universidades (#APRA & #UER) - “Global Compact on Education 2020”</i>	p.62
	<i>Joint Diplomado em Mulheres e Igreja – Colaboração entre Universidades e Institutos Pontifícios</i>	p.63
2.3	NOVAS PUBLICAÇÕES E APROFUNDAMENTOS	▲ p.65
	<i>Antropologia cristã frente à ciência</i>	p.66
	<i>Uma liberdade para amar.</i>	
	<i>Experiência da liberdade e liberdade cristã</i>	p.67
	<i>O Caminho, a Verdade e a Vida</i>	p.68
	<i>Neurobioética e transhumanismo</i>	p.68
	<i>O Intelligent Design é uma alternativa científica à evolução?</i>	
	<i>O ensinamento da Igreja Católica sobre evolução, criação e o design inteligente</i>	p.69
	<i>A diferença entre “pessoa” e “homem”</i>	p.69
	<i>Uma Sintonia Pastoral</i>	p.69
	<i>Bioética e Covid-19. Um ano depois: desafios e problemas</i>	p.71
2.4	NOTÍCIAS E PRÓXIMOS COMPROMISSOS	▲ p.73
	<i>Novas oportunidades e novos Horizontes</i>	p.74
	<i>Ateneo Pontificio Regina Apostolorum & Catholic Worldview Fellowship. Trabalhando juntos para evangelizar a cultura</i>	p.76
	<i>Nasce a Coordenação Estudantil</i>	p.77



ATENEU PONTIFÍCIO
REGINA APOSTOLORUM:
UM CURRÍCULO ATUAL
E PERSONALIZADO
COMO A SOCIEDADE
DO AMANHÃ ESPERA

cap.
1

A busca da verdade, do diálogo e da interdisciplinaridade são os pilares do Ateneu “Regina Apostolorum”,

características que se transformam em uma proposta cultural que o Ateneu pretende oferecer à Igreja e à sociedade em geral. Por sua natureza, o universo do conhecimento abraça o humano e o divino, garantindo a universalidade sem a qual a razão renunciaria à sua aspiração máxima e qualquer diálogo se tornaria estéril. O Papa Francisco reitera na Veritatis Gaudium que **o diálogo derruba muros, mas antes de mais nada é necessário ter humildade e mansidão, tomando conta do outro**. O diálogo com a cultura atual torna-se uma exigência, não uma mera estratégia, fundamento para conhecer a verdadeira alegria da verdade e todas as suas implicações.

A interdisciplinaridade e a unidade do conhecimento são partes essenciais, muitas vezes destacadas também pelo Papa Francisco: uma estreita relação entre o estudo teológico e a inspiração pastoral. A ideia de uma Igreja ‘em saída’ diz respeito não apenas à esfera geográfica, mas também à esfera existencial das culturas e formas de pensar: um **vínculo profundo entre os estudos eclesiais e a promoção humana**.

Em relação a este último aspecto, ele afirma que **os estudos eclesiais devem ser destinados a dar uma forma cristã à sociedade e às culturas, pois uma sociedade plasmada de forma cristã torna-se promotora do progresso social e humano-acrescenta Francisco-representando, para esse fim, um providencial laboratório intelectual e cultural**”. Há uma necessidade cultural de colocar isso em prática diante de uma mudança de época capaz de reiniciar uma “Igreja em saída”, caminhando juntos, para este novo tempo



É hora de começar de novo!

EDITORIAL Pe. José Enrique Oyarzún, L.C.

Estamos de volta às salas de aula, graças a Deus e à vontade e ao comprometimento de todos. Nas escolas e Universidades, depois de um longo período complexo e de várias paradas, recomeçamos. Começamos novamente a compartilhar a experiência formativa e profissional no mesmo espaço físico, sentindo-nos realmente próximos e vivendo deveras as relações interpessoais, filtradas por telas somente quando se torna necessário e funcional. Acho que é necessário, hoje mais do que antes, lembrar qual é o nosso ponto de partida: Cristo. Devemos reforçar a convicção de que, inspirados por Ele, podemos levar à maturidade nosso compromisso com o estudo, a pesquisa e o ensino.

Sustentados por Sua caridade, também renovamos nosso compromisso com a missão de evangelizar a cultura em que vivemos. Cientes da mudança de época que estamos vivenciando, devemos sentir mais intensamente o impulso apostólico, com uma forte espiritualidade e senso de comunidade. Para isso, aceitamos mais uma vez e com entusiasmo renovado, o convite do Papa Francisco para ser uma “Igreja em saída”. Nós também, como uma realidade acadêmica eclesial, somos chamados a ser “Ateneu em saída”, enfrentando os novos desafios da atualidade que se somaram aos já conhecidos.

Para alcançar tal objetivo, gostaria de reiterar o quanto a oferta educacional do Ateneu está comprometida em combinar **seriedade, qualidade, rigor científico** e referência ao **Magistério** da Igreja e a abertura ao **diálogo** com a cultura e as necessidades do **homem de nosso tempo**.

Ao mesmo tempo, aplica-se de forma prática, para que os alunos desenvolvam suas faculdades, habilidades e competências que lhes permitam adquirir personalidades maduras, abertas à busca da verdade e dotadas de um saudável espírito crítico. Essa formação não quer limitar-se apenas a instruir, mas também orientar o desenvolvimento de cada aluno, levando os dons recebidos de Deus a um amadurecimento.

Se quisermos resumir em uma única fórmula linguística essa abordagem e as intenções que a caracterizam, podemos, obviamente, afirmar que é uma **“formação intelectual integral”**, aberta ao desenvolvimento de toda a família humana e à construção do bem comum. Nesse sentido, é absolutamente essencial ter em mente que, com base em uma educação integral, deve-se ter uma concepção integral da realidade, particularmente do homem, que repousa, do ponto de vista do conhecimento, em um conceito preciso de razão. Uma razão aberta que se reconhece capaz de alcançar a verdade das coisas, superando assim uma ideia meramente técnica e utilitarista.

Uma razão que se torna condição de possibilidade para uma interdisciplinaridade adequada, pois reconhece a unidade do conhecimento e o intercâmbio entre as diferentes disciplinas, superando assim uma abordagem fragmentária promovida por uma ênfase excessiva nas especializações. Além disso, fornece a *ubi consistam* para um diálogo real, já que tudo isso adquire significado apenas se estiver aberto à possibilidade de alcançar a verdade objetiva.

Posto isso, espero que estas simples observações nos ajudem a enfrentar o novo ano acadêmico, com um maior senso de pertencimento a “nossa” comunidade acadêmica. E, em um espírito de fraternidade, desejemo-nos uns aos outros um bom caminho nas sendas do conhecimento e da evangelização. Reencontrando-nos no Ateneu e recomeçando de novo a partir de Cristo.





1.1

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS 2019-2024

Com um novo plano quinquenal, a nova estrutura visa a inovação educacional,

com uma atualização didática dos planos de estudo. Além disso, visa melhorar o talento humano, espiritual e profissional nas áreas administrativa e de serviços. Uma comunidade acadêmica que depois do Covid-19 dá maior atenção à mobilidade, à inclusão e ao desenvolvimento integral, garantindo altos níveis de competência, comprometimento e senso de pertencimento.



Nosso compromisso não se detém

De 2019 até hoje foram anos muito intensos para todos, bem como para a equipe diretiva e toda a Comunidade da Universidade. O XXV Aniversário do Ateneu foi concluído, todos os Estatutos, gerais e particulares - foram revisados para responder aos requisitos da nova Constituição Apostólica *Veritatis Gaudium*, o ciclo do Plano Estratégico Quinquenal anterior foi encerrado e enfrentamos e acolhemos as mudanças ditadas pela Pandemia.

Foi um momento para dar uma olhada no trabalho realizado e relançar com confiança novas propostas diante dos desafios colocados pelo diálogo com a cultura atual. Olhando para trás, certamente vemos muitos aspectos por melhorar, mas também vemos resultados importantes.

Nos últimos cinco anos, quase **mil alunos obtiveram um diploma acadêmico no Ateneu**. Se contarmos nossas próprias graduações, chegamos a mais de 1.300 graus conferidos, sem contar cursos de formação que não emitem diploma. Todos os anos, mais de **1500 inscrições são registradas nos cursos do Ateneu**, distribuídos entre as três Faculdades e os cinco Institutos presentes. Esses números, o crescente impulso aos **cursos a distância** e a renovação de **convênios internacionais** com diversas redes universitárias têm sido elementos importantes para começar a analisar a situação e, desse modo, alcançar linhas de ação adequadas.

O Planejamento começou com a análise dos resultados dos últimos cinco anos realizados na sede do Conselho de Administração, durante a qual o Reitor acrescentou: “Acho que o resultado é um plano com amplo alcance, que abre horizontes e estimula o crescimento qualitativo e a influência do Ateneu na cultura e na sociedade. No entanto, ao mesmo tempo está bem centrado em pontos focais importantes, para que possa ser a referência para a geração de planos operacionais setoriais concretos e não dispersivos. Agora, a tarefa dos diferentes gestores responsáveis é coordenar as equipes de trabalho para elaborar, apresentar e promover os novos planos operacionais setoriais, a fim de alcançar os objetivos gerais do Plano Estratégico”.

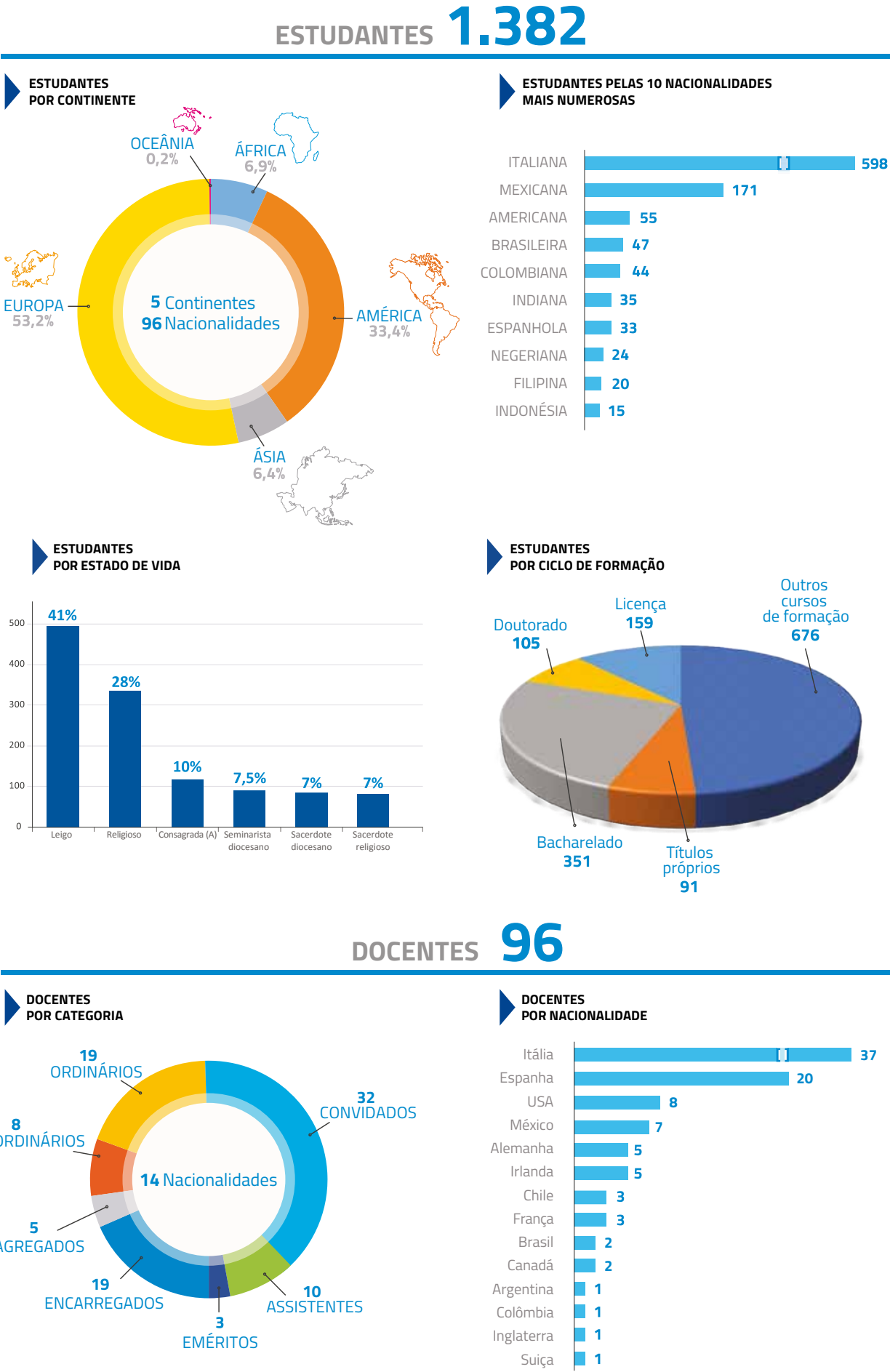


“A partir de hoje e em um futuro próximo, o Pontifício Ateneu vai querer distinguir-se pela real contribuição para a evangelização da cultura através de linhas interdisciplinares de pesquisa, formação inovadora, participação e crescimento de alunos em programas inovadores e nas próprias competências transversais. Promoverá a corresponsabilidade comunitária e o desenvolvimento humano e uma economia forte e diversificada em apoio à inovação.”

Conselho de Administração – setembro de 2020



APRA EM NÚMEROS (ANO LETIVO 2020-2021)



Planejamento estratégico

Relatório de Reuniões de Auditoria e Prestação de Contas

Em julho de 2021, o Conselho de Administração do Ateneu Regina Apostolorum, com a presença dos Diretores do Instituto, reuniu-se para analisar o andamento da Programação Estratégica 2019-2024, analisar e integrar o Relatório da Comissão de Visita Externa da Agência da Santa Sé para avaliação e promoção da qualidade das Universidades e Faculdades Eclesiásticas (AVEPRO - 17 de maio de 2021) e definir prioridades estratégicas para o ano letivo de 2021-2022. Os dias de trabalho ocorreram na sede da Direção Geral da Congregação dos Legionários de Cristo e incluíram a celebração eucarística diária, bem como momentos de convivência.

- Os participantes das reuniões foram:
- Pe. José Enrique Oyarzún, L.C. Reitor Magnífico,
 - Pe. David Koonce, L.C., Vice-Reitor Acadêmico e Reitor da Faculdade de Teologia,
 - Pe. Alejandro Páez, L.C., Diretor do Escritório de Qualidade;
 - Pe. Marcelo Bravo, L.C., Diretor do Instituto Superior de Ciências Religiosas;
 - Pe. Alex Yeung, L.C., Reitor da Faculdade de Filosofia;
 - Pe. Edward McNamara, L.C., Diretor do Instituto Sacerdos;
 - Pe. Giovanni Malgaroli, L.C., Secretário Geral;
 - Anita Cadavid, Diretora do Instituto de Estudos Superiores sobre a Mulher;
 - Prof. Alberto García, Reitor da Faculdade de Bioética;
 - Dr. Emanuele Bova, Tesoureiro;
 - Pe. Aarón Robles, L.C., Secretário-Geral Adjunto;
 - Pe. Thomas Montanaro, L.C., anterior vice-reitor da Área de Desenvolvimento Institucional.

O Pe. José E. Oyarzún, iniciou as sessões de trabalho enfatizando alguns princípios que norteiam a missão dos Órgãos Governamentais do Ateneu. Ele lembrou que esse tipo de encontros nascem e se permeiam pela missão transcendente dada por Deus ao Ateneu, ou seja, o trabalho da evangelização. Ele também expressou a necessidade de uma revisão objetiva e exigente do desempenho, bem como um planejamento concreto do trabalho nos planos operacionais, medindo o progresso de acordo com as formas estabelecidas de prestação de contas. Em seguida, foi realizada uma análise com base nos indicadores já fornecidos. Cada pessoa responsável pelos diversos objetivos do planejamento estratégico apresentou os resultados de seu trabalho e ofereceu um breve resumo indicando as dificuldades encontradas e propondo possíveis soluções e ações para o futuro.

Seguiu-se uma reflexão compartilhada sobre o relatório da Comissão de Avaliação Externa da AVEPRO e as recomendações dirigidas ao Ateneu. O objetivo foi identificar os elementos mais relevantes, refletir sobre eles e ver o que e como integrá-los ao planejamento. Verificou-se que, conforme expresso no mesmo relatório, a maioria das recomendações oferecidas reforçam aspectos já previstos no planejamento estratégico de cinco anos (2019-2024). Por essa razão, uma das conclusões foi a necessidade de aumentar os esforços para tornar realidade o planejamento através da aplicação de meios concretos e relatórios adequados.

Um ponto do relatório da AVEPRO que foi ainda mais refletido foi o da possível dispersão de energia. Após um amplo diálogo sobre como interpretar essa recomendação, duas conclusões foram alcançadas: a primeira é que é de fato necessário **buscar uma maior integração** dos **esforços** em torno de uma **visão comum**; a segunda é que essa integração deve ser **concreta** e não pode permanecer apenas no nível da visão-intenção. Nos próximos meses, portanto, será feito um estudo mais concreto da situação para identificar as possibilidades efetivas de integração.

A troca de resultados e experiências possibilitou a renovação de diversas ações, estabelecendo prioridades estratégicas para o **ano letivo de 2021-2022**. Em relação aos objetivos do plano estratégico, as prioridades escolhidas foram: atenção ao **talento humano**, **crescimento**, governança e tecnologia e **transformação digital**.

Nas circunstâncias atuais, considera-se essencial focar no crescimento profissional e na melhoria do desempenho das pessoas, pois isso se estende a todo o horizonte de missão e desempenho. O **desenvolvimento tecnológico** é uma necessidade em tempos de pandemia e hoje representa uma **oportunidade de crescimento** e desenvolvimento para a **oferta educacional** promovida pelo Ateneu.

As sessões de partilha, assim como o diálogo, foram um momento válido para avaliar e concluir o trabalho realizado durante o ano, renovando os esforços e o impulso para a missão evangelizadora da Universidade. Um Documento será publicado com o andamento do Plano Estratégico e o trabalho relacionado aos objetivos.



A photograph showing a person from behind, wearing a white face mask and a dark shirt, looking at a tablet. The tablet screen displays a video conference with several participants. The person is holding the tablet with their right hand. The background is slightly blurred, showing another person also wearing a mask. The image is split diagonally, with the top right portion being white and containing text.

1.2

**FORMAÇÃO INTEGRAL,
INOVADORA E ATUAL**

“Mente, coração e mãos para sair e conhecer o mundo. Os três de forma harmoniosa”,

é o pensamento do Papa Francisco sobre a educação e a tarefa dos educadores. Três línguas que colocam em primeiro plano o significado de uma formação integral à medida que a confronto com a realidade, com a mente, com o coração e com as mãos, para harmonizar o pensamento, o sentimento e o fazer; um aspecto que caracteriza a contribuição para a evangelização.

“O objetivo da educação universitária para nossos alunos é torná-los os novos líderes cristãos a serviço da Igreja.”
“Na esfera educacional e humana, como também é conhecida em nosso ideário”, lembra o Reitor Pe. José E. Oyarzún, “ênfatiza-se a necessidade de levar a mensagem do Evangelho para o tecido social em todos os níveis, de coração aberto, pronto para ouvir, especialmente com atenção às questões teóricas e existenciais do homem”

Lo Instituto Acadêmico se reflete no documento *Veritatis Gaudium*: na disponibilidade para servir, ser útil e desinteressado, construir pontes para o bem comum. Esta é a abordagem dos novos líderes cristãos que têm um olhar acolhedor em cada contexto humano e que, graças à ação do Espírito, redirecionam essa realidade humana de volta para o reino de Deus.



A formação integral e as três linguagens do Papa Francisco

EDITORIAL do Vice-Reitor Acadêmico Pe. David Koonce, L.C.

Desde 2018, todos os professores permanentes e nomeados do Ateneu foram convidados a participar de uma sessão de trabalho para discutir e propor melhorias na minuta do *ideário* do Ateneu. Foi um momento importante de discernimento colegiado articular os “princípios e valores que fundamentam a contribuição específica do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA) para a missão evangelizadora da Igreja na sociedade contemporânea” (*Ideário*, 1).



Lembro muito bem da minha surpresa com o fato de que um dos conceitos mais discutidos naquela montagem era, de fato, a formação integral. Por que esse valor despertou perplexidade e discussão? Alguns disseram que estava fora de lugar para falar sobre a formação integral na universidade. Este é um conceito muito desenvolvido no campo da formação sacerdotal e religiosa, mas o lugar certo para a formação integral não é o Ateneu, mas o seminário ou a casa religiosa. A universidade, foi dito, é o lugar da formação intelectual; A formação integral, por outro lado, é feita em casa. No entanto, o conceito de “formação integral” permanece em nosso ideário! Por que? A resposta para esta pergunta é complexa.

Para começar, a noção de formação integral permeia toda a atividade pastoral da Legião de Cristo e da Federação Regnum Christi, especialmente no ministério da educação, onde o ideal de *integer homo* é a base de nossa visão de educação em todos os níveis, do ensino fundamental às universidades. O Ateneu, como parte dessa rede, se sente identificado com esse valor. Mais do que isso, ele considera que é um aspecto que caracteriza nossa contribuição para a evangelização.

Então, o que queremos dizer com a formação integral no contexto universitário?

Deixe-me responder à pergunta com uma expressão que o Papa Francisco usou em várias ocasiões, especialmente com os jovens. A educação usa três línguas: a língua da cabeça ou **da mente**, a língua do **coração** e a língua das **mãos**. A primeira língua da educação é a da cabeça, que lida com intelecto, pensamento, ideias. A segunda língua é do coração, para sentir. A terceira língua é das mãos, para fazer. Portanto, a verdadeira educação deve harmonizar o pensamento, o sentimento e o fazer, para que haja correspondência entre eles. O confronto com a vida leva o aluno a pensar sobre o que sente e o que faz; sentir o que pensa e o que faz, e fazer o que pensa e o que sente (cf. Encontro do Santo Pe. Francisco com os alunos do Colégio Barbarigo de Pádua, 23 de março de 2019).

Em outro contexto, ele também disse:

“O analfabetismo religioso de hoje deve ser confrontado com as três linguagens: a língua da mente, a língua do coração e a língua das mãos. Todas as três harmoniosamente”

(Papa Francisco, Encontro com os Bispos Poloneses, 27 de julho de 2016) .

Nessas poucas palavras, encontramos todo o **significado da formação integral**, que, em suas características essenciais, é resumido da seguinte forma: **confrontar a realidade com a mente, com o coração e com as mãos, a fim de harmonizar o pensamento, o sentimento e o fazer**. Sempre de acordo com o Papa Francisco, o aluno que aprende a enfrentar a realidade com essas três línguas muitas vezes volta para casa com mais perguntas do que respostas, mas essa **capacidade de se questionar** é muito importante para a educação (cf. Encontro do Santo Padre, Papa Francisco com os alunos do Colégio Barbarigo de Pádua, 23 de março de 2019).

No **campo educacional**, essas três dimensões são traduzidas em termos técnicos, como a combinação de **conhecimentos, habilidades e atitudes** que estruturam a educação por competências. A educação universitária é voltada para a mente, sem dúvida, porque trata da transmissão do conhecimento, mas não só. Nossos alunos são formados para se tornarem apóstolos, líderes cristãos a serviço da Igreja para testemunhar o mistério de Cristo, o que significa que eles não só devem conhecer as disciplinas relacionadas com a Revelação, mas também saber como fazer, para que a mensagem do Evangelho penetre o tecido social em todos os níveis, com o coração aberto, formado na atitude de ouvir e cuidar das questões teóricas e existenciais do homem.

Como diz em nosso *ideário* (n. 16)

“A vida intelectual faz parte do estágio maior da vida do homem que se questiona, se relaciona com os outros e procura Deus. Portanto, no contexto de especificidade acadêmica, o APRA tem como objetivo ajudar os alunos a crescer em todas as suas faculdades, buscando o desenvolvimento harmonioso da pessoa em suas diferentes dimensões e, assim, contribuindo para a concretização de uma unidade adequada da vida”.

O desenvolvimento harmonioso das faculdades – da mente para pensar, do coração para sentir e das mãos para trabalhar – individualmente e como um todo, representa o **desafio da formação integral**. Uma educação universitária que privilegia uma ou duas dessas dimensões, sem envolver a terceira, permanece desequilibrada e incompleta. Vamos dedicar esforços para explorar as diferentes maneiras pelas quais nossa comunidade acadêmica se esforça para falar as três línguas da mente, coração e mãos.



Os Desafios e a liderança nas realidades acadêmicas eclesiais

Entrevista com H. E. Mons. Gianpiero Palmieri - Vice Gerente da Diocese de Roma - 5 de julho de 2021

Um primeiro desafio, que eu defino como cultural, é aceitar viver em um determinado lugar, em um determinado território, acompanhando a própria pesquisa acadêmica exatamente à experiência do lugar em que está inserido.

Este é um grande desafio, pois em comparação com a pesquisa que é conduzida em um campo simplesmente especulativo, há a capacidade de recuperar o enraizamento com questões, desafios culturais e tudo o que surge do território em que essa instituição acadêmica está localizada. Certamente o texto do *Veritatis Gaudium* do Papa Francisco vai nessa direção. Ele é de grande apoio à pesquisa teológica porque significa partir exatamente do que mais interessa aos homens e mulheres do nosso tempo; uma investigação que também explora todas as áreas do conhecimento, filosófica e teológica, mas que faz com que comece a partir dessas perguntas que os homens daquela época e lugar se perguntam.

Um segundo grande desafio, que me sinto muito forte especialmente aqui em Roma, uma cidade com vocação universal, onde existem 19 instituições acadêmicas, 55 escolas, as Cúrias Gerais, as Casas Procuradoras de muitos institutos religiosos, é, sem dúvida, a capacidade universal de refletir e relacionar uma multiplicidade de conhecimento que não permanece isolada, mas dialoga entre si; conhecimento que está caracterizando a área teológica que vem dessa raiz que o conhecimento teológico tem com seu próprio território. Há alunos e professores do mundo todo aqui e o ambiente de onde eles vêm não é irrelevante. De uma forma particular, um desafio para as instituições acadêmicas romanas é saber como fazer esse diálogo de diversidade



e fazê-lo dar frutos para um pensamento que é verdadeiramente universal.

Uma primeira dimensão que é solicitada à **liderança cristã** é ter uma **visão** verdadeiramente **crente da realidade**; um olhar crente significa ser capaz de compreender em cada **contexto humano**, mesmo na da cidade, a presença de Deus. Significa compreender a ação do espírito que leva a realidade adiante na direção do reino de Deus. O Papa Francisco, em *Evangelii Gaudium*, nas questões do segundo capítulo dedicado ao desafio da evangelização nos contextos urbanos, ressalta a importância desse olhar crente que captura a presença de Deus naqueles que trabalham pelo bem comum e lutam pela justiça naqueles que defendem os mais frágeis. Um segundo ponto de liderança é ter **uma vontade radical de servir, de ser humilde e desinteressado**. Trata-se de buscar o bem comum e não de buscar a afirmação de sua própria parte ou de si mesmo. A terceira dimensão da liderança cristã é a **capacidade de construir laços**.

Uma **liderança autenticamente cristã** os promove, aumenta, difunde e, assim, permite que os contextos superem o mal do individualismo e sejam capazes de **construir a comunhão** destes mesmos contextos para o **bem de todos**.



1.3

CRESCIMENTO E TRANSFORMAÇÃO DIGITAL, REDESCOBRINDO O TALENTO HUMANO

A mudança de época, a crise sanitária derivada da pandemia da Covid-19 tem perturbado nossa sociabilidade, expectativas e segurança.

Diante desse delicado momento histórico, o Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA), com uma identidade e missão institucional profundamente enraizada, enfrenta novos desafios estratégicos e acadêmicos, focando sua atenção em algumas prioridades.

O Reitor, Pe. José E. Oyarzún, continua firme nos valores e cuidados de cada membro da Universidade, especialmente os estudantes, envolvendo-os em atividades sociais e culturais, colocando o **ser humano no centro**, a espinha dorsal do pontificado do Papa Francisco.

O APRA quer acompanhar as necessidades e contextos impostos pela **mudança**, também apelando para a **corresponsabilidade** de toda a **comunidade acadêmica**, com especial atenção ao **talento humano** de cada indivíduo.



Novos Projetos e Modalidade de acesso: um passo decisivo para a digitalização

Por Mauro Bombardieri e M. Selva Silvestri - Gerentes de Promoção e Comunicação - Departamento de Desenvolvimento Institucional APRA

Após um primeiro momento de perplexidade, especialmente na época da Pandemia, grandes organizações se equiparam para transformar a gestão de crises em oportunidades.

A adoção de soluções digitais internas e externas pelas Universidades Pontifícias é inédita.

Nesse contexto, o Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA) gerenciou a primeira fase da Pandemia e o confinamento organizando-se de forma rápida e eficaz em duas frentes:

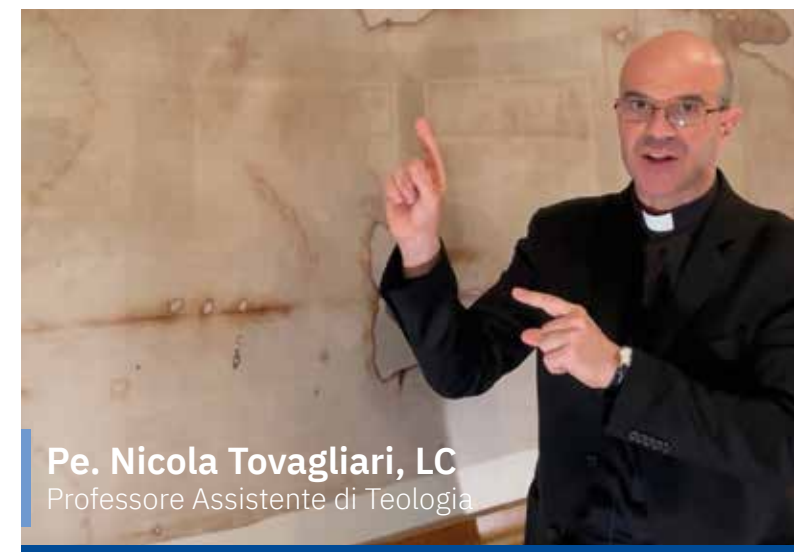
1. a **gestão de aulas e exames a distância**, dando continuidade ao seu trabalho de serviço à Igreja com a formação de religiosos e leigos, por meio de ferramentas digitais;
 2. a organização do **trabalho inteligente** para todos os colaboradores e funcionários.
- Posteriormente, o APRA lançou iniciativas digitais e projetos estratégicos, sempre alinhados com sua própria Missão: formar apóstolos e líderes cristãos a serviço da Igreja.

Um desses projetos foi a **visita digital** da **Exposição sobre o Santo Sudário**, presente em um espaço físico dedicado a ele na Universidade.

O Santo Sudário é um manto de linho na qual está impressa a figura do corpo de um homem torturado e crucificado. A impressão tem a característica única de se comportar como um negativo.

A exposição “*Quem é o homem do Santo Sudário*” tem como objetivo propor uma profunda reflexão sobre o mistério que envolve um dos documentos mais estudados da história e sobre o que a ciência contemporânea diz sobre ela, mas em uma perspectiva digital.

A **ideia**, que inspirou o Departamento de Desenvolvimento da Comunicação Institucional,



Pe. Nicola Tovagliari, LC
Professore Assistente di Teologia

com o apoio e a valiosa colaboração de professores e alunos especialistas, foi **oferecer um serviço** a todos os **Stakeholders** de uma **forma** mais **inovadora** e **utilizável**.

Internamente, um “**docu-filme**”, em três idiomas (italiano, espanhol e inglês) foi produzido online no canal institucional do YouTube, durante as semanas da Quaresma, disponível no momento da inscrição ao canal. Entre março e abril de 2021, cerca de 70.000 pessoas do mundo todo solicitaram acesso direto à visita digital.

Após a Páscoa, os pedidos aumentaram e, sempre com o objetivo de oferecer um serviço ainda mais amplo, decidiu-se tornar pública a exposição online, alcançando mais de 350 mil visualizações. Um

Em números de exibição detalhados:

1. Vídeo em italiano: 316.752 visualizações
2. Vídeo em inglês: 19.919 visualizações
3. Vídeo espanhol: 18.853 visualizações

sucesso e uma **oportunidade** de **crescimento** para a Universidade.

A Exposição Digital é uma jornada para as principais questões dessa descoberta; *Quem é o Homem do Santo Sudário? O que é esse tecido misterioso, considerado por muitos como uma relíquia do próprio Jesus Cristo? O que a ciência contemporânea diz sobre isso?* O conteúdo da Exposição oferece, a todos aqueles que têm interesse espiritual no Santo Sudário, a oportunidade de aprofundar no conhecimento de seu valor, sua autenticidade, seu significado e sua mensagem, continuando o diálogo entre Ciência e Fé.

Com base nos resultados deste Projeto Digital, o APRA está ainda mais comprometido com a **implementação de processos inovadores** que visam aumentar a capacidade de responder às novas **necessidades de formação**. Especificamente, isso se traduz em um rápido **aumento nos processos de digitalização e automação**, também por meio de investimentos em infraestrutura e na identificação das habilidades digitais necessárias que na era pós-covid impulsionam a mudança, com o objetivo de sempre prestar o melhor serviço à Igreja, mas sem nunca esquecer a importância da modalidade presencial, que nunca poderá ser substituída pelo online.

Atualmente, a Exposição foi reaberta ao público, de acordo com as normas da COVID. Para os interessados, você pode visitar a exposição aqui no Ateneu ou no nosso canal do YouTube. Uma solução não exclui a outra!



«Da face deste ‘Homem das Dores’, que carrega sobre si a paixão do homem de cada tempo e lugar, até mesmo de nossas paixões, de nossos sofrimentos, de nossas dificuldades, de nossos pecados – “Passio Christi. Passio hominis” – emana uma majestade solene, uma senhoria paradoxal. Este rosto, essas mãos e pés, este lado, todo esse corpo fala, é em si uma palavra que podemos ouvir em silêncio. Como o Sudário fala? Fala com sangue, e sangue é vida!».

Bento XVI, Meditação ante o Santo Sudário
Turim, 2 de maio de 2010

“Esta imagem, impressa no pano, fala aos nossos corações e nos instiga a escalar o Monte Calvário, a olhar para o madeiro da Cruz, para mergulhar no silêncio eloquente do amor.”.

Papa Francisco - Exposição Extraordinária - 30 de março de 2013

Curso introdutório de exorcismo Pela primeira vez online

De 1º a 4 de março de 2021, o Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA) ofereceu o Primeiro Curso Introdutório sobre Exorcismo online, através de um Webinar no Zoom (em italiano, com tradução simultânea para inglês, espanhol e português).

A concepção deste curso nasceu e cresceu a partir do interesse vivo, da demanda e do valor científico do tema ao oferecer um Programa que, no campo acadêmico, representa uma introdução ao tema do ministério do exorcismo.

O **curso** promoveu o conhecimento deste ministério, particularmente entre os sacerdotes e leigos envolvidos e interessados, abordando **temas** como a **teologia** e o **papel do exorcista**, o **direito canônico** e alguns aspectos da **psicologia**.

Por fim, também foi organizada uma Coletiva de Imprensa online, para resumir os destaques deste ministério, destacando as necessidades e requisitos, e com o fim de abrir um diálogo com os palestrantes.

Palestrantes: **Pe. Pedro Barrajón, LC**: sacerdote legionário, catedrático de Teologia no APRA; **Pe. François Dermine, OP**: Sacerdote dominicano, exorcista e Presidente Nacional da GRIS (Grupo de Pesquisa e Informação Sociorreligiosa).

Moderador: **Pe. Luis Ramirez, LC**: sacerdote legionário, coordenador do Instituto Sacerdos.



Congresso pelo 700º Aniversário de Dante Alighieri



Por ocasião do sétimo centenário da morte do grande pai da língua italiana, Dante Alighieri (1321-2021) a 'Cátedra Marco Arosio de Estudos Medievais Avançados' do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, em colaboração com a Universidade Europeia de Roma, organizou um Congresso, in situ e online, com o objetivo de apresentar uma visão panorâmica da filosofia e teologia do "Sommo Poeta".

A **Conferência** reuniu uma variedade de **especialistas** em **diferentes disciplinas**. Em três dias de intensa atividade, várias facetas do prisma de Dante se desenvolveram, desde as fontes de seu pensamento até a realidade de sua influência; da astronomia à convivência; da música à espiritualidade que empurra o homem a encontrar esse amor que *move o sol e as outras estrelas*.

Na Aula Magna do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum e da Universidade Europeia de Roma, o Congresso apresentou os diferentes aspectos do Poeta Supremo Italiano, Dante Alighieri, com a

presença de especialistas italianos e internacionais de alto nível. Entre os participantes estavam especialistas em diferentes disciplinas, **filósofos, teólogos, escritores, poetas, historiadores, músicos e jornalistas** reunidos para homenagear o autor da Divina Comédia e elucidar elementos característicos de sua obra. Abaixo está um breve resumo de algumas das intervenções. É possível acessar todas as conferências através do link no final deste artigo. Após as saudações iniciais do **Reitor**, o Congresso foi apresentado pelo **Pe. Rafael Pascual**, Diretor da Cátedra Marco Arosio, que acolheu a todos os participantes e expressou sua gratidão a todos que viabilizaram o evento, lembrando de forma especial a família Arosio e o X Aniversário da criação da Cátedra.

Cinco partes e conteúdos tratados:

1. Pensamento de Dante e suas fontes (em duas sessões);
2. Dante no século XX;
3. As dimensões de Dante;
4. Dante hoje;
5. Novidade sobre Dante.

Nos dois dias vários professores contribuíram, como: **Pe. Pedro Barrajón**, reitor da *Universidade Europeia de Roma*, **Marcello Ciccuto**, da *Universidade de Pisa* e presidente da *Sociedade Dantesca Italiana*; **Edoardo Fumagalli**, *Universidade de Fribourg-Suíça*, **Pe. Alain Contat**, Ateneu Pontifício Regina Apostolorum; **Gianluca Briguglia**, da Universidade Ca’ Foscari de Veneza, **Giuseppe Ledda**, da Universidade de Bolonha; **Gianfranco Maglio**, da Faculdade Teológica de Triveneto; e **Carmelo Pandolfi**, do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum... A relação em si foi apresentada pelos professores **Giulio Ferroni**, da Universidade Sapienza de Roma; **Fabio Pierangeli** da Universidade de Roma Tor Vergata; o poeta, ensaísta e escritor **Davide Rondoni**; e os professores **Carlo Serafini**, **Isabella Becherucci** e **Vittorio Capuzza**, da Universidade Europeia de Roma.

O **Pe. Pedro Barrajón, LC** iniciou os trabalhos do Congresso com uma alocução inaugural intitulada Dante teólogo. Dante não faz um tratado teológico metódico, mas expressa sua teologia de forma poética. Com seus escritos, Dante encoraja o homem não só a saber a verdade, mas também a alcançar seu fim final, sua salvação, a felicidade suprema encontrada em Deus. Pe. Barrajón desenvolveu a teologia de Dante em quatro pontos: 1. A fé é a base da teologia; 2. Uma teologia “existencial”; 3. Teologia, poesia e beleza; 4. Atualidade da teologia de Dante.

O **Prof. Marcello Ciccuto** expôs brilhantemente as **semelhanças entre Dante e Santo Agostinho** com uma dissertação intitulada *Agostinho e Dante diante da visão final*. Através da leitura da última canção do *Paraíso*, o Prof. Ciccuto ilustrou aquele caminho humano que parte de coisas sensíveis para se tornar uma imagem invisível do Divino. Dante segue o exemplo do grande Agostinho para moldar o caminho do homem que começa como uma imagem divina para se tornar uma imagem deificada. A exposição do Prof. Ciccuto foi um exemplo da alta leitura de Dante.

O **Prof. Carlo Serafini** introduziu a sessão com uma reflexão sobre **Dante e o século XX**. Para o século XX Dante representa um assunto de importância capital. Dante é um autor de modernidade perene, sua obra resiste ao tempo. Há dois aspectos a considerar. O primeiro, Dante criou um universo abordando as diferentes realidades do homem. Seu trabalho é abrangente porque abraça muitos aspectos da vida humana. A segunda linha surge da fundação da língua italiana. Com a linguagem Dante consegue dar corpo a realidades espirituais. Em nossos tempos temos a tarefa de seguir Dante, não devemos recuperá-lo do passado, mas chegar onde ele chegou.

O **Prof. Giulio Ferroni** destacou que a influência de Dante no século XX não permaneceu apenas no campo poético italiano. O autor da *Comédia* inspirou poetas como Montale, Zanzotto, Sansolini, Fortini, Caproni e Giovanni Giudice, mas **também** se espalhou **para o exterior**; um exemplo eloquente é T. S. Eliot. A influência de Dante no século XX não se limitou aos poetas, mas foi bem recebida nas escolas e na educação da sociedade.

Davide Rondoni apresentou brilhantemente um relatório intitulado *Um cara dantesco lê Luzzi*. Segundo Rondoni, o **homem de Dante** é quem está **a caminho**, na estrada e, portanto, **em perigo**. Hoje há um risco muito alto de perder o sentido da existência. Dante, em sua jornada, é quem arrisca a perda da salvação eterna. Na atualidade Dante chama a sociedade de hoje a prestar atenção ao significado da existência e nos convida a superar a cultura da indiferença.

Dante nos conta sobre sua experiência. Este termo, *experiência*, é central tanto para Dante quanto para Luzzi. Dante julga suas experiências para chegar à essência do sentido da vida. Por sua vez, Luzzi faz um autovisão. A relevância da poesia de Luzzi reside em destacar a noção de desejo em uma época em que o desejo está morto ou pelo menos em declínio. Luzzi vê o desejo como ponto-chave de Dante como a questão sobre a qual a poesia confronta a experiência ligada ao risco. Esta seria a grande contribuição do século XX para a leitura de Dante.

No momento dedicado às *dimensões de Dante*, **Mirco Manuguerra**, Presidente e Fundador do Centro Lunigianense de *Estudos Dantescos*; os Membros da Associação *Il Cammino di Dante* **Silvia Rossetti**, **Oliviero Resta** e

Massimiliano Venturelli; Prof. **Rodolfo Papa**, da Academia Urbana das Artes; e a jornalista **Angela Patrona**. Em seus discursos, foram enfatizados os aspectos relacionados ao convívio, dimensão artística e cultural em Dante. As obras inspiradoras da *Comédia* e como a *Comédia* teve um impacto em artistas posteriores, como Botticelli, foram destacadas.

Mirco Manuguerra descreveu com maestria o tamanho do *simpósio* em Dante. Para descrever os hábitos alimentares de Dante deve estar presente seu *evangelista*, Boccaccio, que narra os hábitos de Dante e suas virtudes na comida. É Boccaccio quem nos dá um retrato de Dante para quem o homem tinha que comer para viver e não viver para comer. Além disso, Manuguerra analisou várias passagens da *Comédia* onde Dante se refere à comida e à bebida. Silvia Rossetti, Oliviero Resta e Massimiliano Venturelli apresentaram o Caminho de Dante, entre patrimônio cultural, artístico e paisagístico: um passo em direção à cultura. Esta viagem parte de uma inspiração cultural: a paixão pela Divina Comédia. Trata-se de seguir os passos do Poeta entre as paisagens percorridas por Dante. Esta rota está localizada entre a Emilia-Romagna e a Toscana.

O **Prof. Rodolfo Papa** desenvolveu o tema interessante de *Dante e a Arte*. Em seu discurso, o Prof. Papa apresentou uma visão panorâmica de quatro pontos. 1. As imagens que influenciaram Dante na construção de algumas partes da *Comédia*, como o batistério de Florença, ou o Mosaico do Último Julgamento em Santa Maria Assunta; 2. A teoria da relação de Dante com a Arte; 3. Linhas gerais de ilustração da *Comédia*; 4. *Comédia* como modelo artístico. Entre muitas obras, Dante inspirou a famosa imagem pintada por Michelino.

O dia 15 de abril foi dedicado ao estudo de *Dante Hoje* e das *Novidades Dantescas*. Pela manhã, o sacerdote e compositor bíblico **Mons. Marco Frisina** interveio com uma notável exposição teórica e musical; os professores **Giulio D’Onofrio**, da Universidade de Salerno e **Alessandro Ghisalberti**, da Universidade Católica do Sagrado Coração de Milão. A manhã terminou com a apresentação dos trabalhos e a entrega da edição especial do Prêmio Marco Arosio (2020), concedido à Doutora Francesca Longo.

O **Mons. Marco Frisina**, em sua palestra intitulada *L’amor che move il sole e l’altre stelle*, expressou magistralmente uma **leitura espiritual e teológica** da obra de Dante. Monsenhor Frisina contou sua experiência em **composição musical com canções da Comédia**. Dante, em seu trabalho, introduz música, particularmente no *Paraíso*. É uma música alegre acompanhada de danças e canções angelicais. No final de sua exposição, Monsenhor Frisina tocou algumas de suas maravilhosas composições musicais pertencentes à “sua” *Divina Comédia*.

O **Prof. Giulio d’Onofrio**, em sua palestra *A outra mulher do poeta*, **interpretou** brilhantemente uma **canção Dante** dedicada a *Violetta*. Nesta canção monóstrofa, dedicada ao amor humano, Dante esconde um contexto religioso profundo e significativo. Há evocações de esperança ligadas às Escrituras Sagradas, particularmente os Salmos. Dante se refere às Escrituras como uma manifestação opaca do que os homens verão na glória celestial. Este poema também poderia ser aplicado à Virgem Maria. Através de uma exegese detalhada dos textos, prof. d’Onofrio mostrou semelhanças entre a canção com *Violetta* e várias referências à Virgem, entre elas o *Salve Regina*, a meditação atribuída a São Bernardo sobre o *Salve Regina*, a *Divina Comédia* e outros escritos do próprio Dante.

O **Prof. Alessandro Ghisalberti** observou excelentemente a **influência aristotélica sobre Dante** em seu relatório *Aristóteles e o Ulisses de Dante*. A conferência foi dividida em cinco pontos:

1. O ideal aristotélico na filosofia de Dante;
2. A Jornada de Ulisses e a Jornada de Dante, Semelhanças e Diferenças;
3. Ulisses, Dante e o Sonho da Sereia no Canto XIX do Purgatório;
4. A jornada para se tornarem especialistas no mundo;
5. As Sereias e o conhecimento. O relatório destacou a importância de realizar o desejo humano natural de adquirir conhecimento através da experiência.



No entanto, a experiência de Dante ilustra como superar a tentação que derrubou Ulisses. Para superar a prova e satisfazer plenamente seus desejos, o homem só pode aceitar a graça. Também foi organizada a **cerimônia de premiação** desta edição (a décima) do **Prêmio Marco Arosio**. Os diferentes candidatos ao Prêmio foram apresentados com uma breve apresentação dos temas abordados em seus trabalhos. O júri e a Comissão da Presidência designaram e comunicaram os três melhores. O **Primeiro Prêmio** foi concedido a Francesca Longo com seu estudo intitulado “*Conhecer a primeira raiz: a concepção da incontinência de Dante no contexto do intelectualismo ético medieval tardio*”. Os outros dois candidatos que mereceram a menção especial foram a Dra. Laura Pasquini e o Dr. Paolo Andreoni.

Dr. Franco Arosio interveio neste momento da Convenção. Ele saudou os participantes e expressou sua satisfação com a **colaboração** entre o **Ateneu Pontifício** e a **Universidade Europeia no Congresso sobre Dante**, esperando que essas colaborações continuem no **futuro**, dando origem a novas iniciativas, como o aprofundamento da filosofia econômica medieval, redescobrimdo a paternidade da Fundação *Monte di Pietà* e, portanto, microcrédito. Agradeceu às Autoridades das instituições, bem como ao Diretor da Presidência, Pe. Rafael Pascual LC, e ao Prof. Marco Martorana, pela organização do congresso. De acordo com o Dr. Arosio, a conferência ofereceu uma **homenagem digna a Dante** neste importante aniversário. Além disso, lembrou a valiosa contribuição de seu filho, prof. Marco Arosio, à causa de Dante, como a redescoberta do importante obra do franciscano Bartolomeo Da Colle di Val d’Elsa, um profundo conhecedor da Divina Comédia.

O volume *‘O Desejo de Ver Deus. Amor e misericórdia em Dante’* foi apresentado pelos professores **Dom Samuele Pinna** e **Franco Nembrini**; e as exposições do **Dr. Alberto Forni**, ex-funcionário da Câmara dos Deputados; e do **Prof. Costantino Sigismondi**, do ICRA/Sapienza.

O **Prof. Sigismondi** expôs com maestria a **astronomia de Dante**. Ele apresentou as fontes astronômicas de Dante e observações planetárias; um fato impressionante do Poeta é sua capacidade de calcular datas com base na posição dos planetas. Dante era um *polimathes*, o que ele observava, era por ele sempre lembrado.

O post Pandemia e Neurobioética em comparação

Conferência Interdisciplinar - Zoom Webinar, 10 a 11 de junho de 2021

A Faculdade de Bioética do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, do Grupo neurobioética, o BrainCircle Itália organizou dois dias de reflexão dedicada ao pós Pandemia, a ética, o direito, a estatística e as vacinas anti-COVID.

Entre as muitas questões e os muitos temas abordados; vigilância e controle individual através do reconhecimento biométrico, que os Estados poderiam manter e implementar mesmo após a crise epidêmica; o papel da **revolução digital**, como uma **nova forma de convivência** entre os homens que podem **redefinir** os conceitos atuais de privacidade e liberdade; A redefinição de nossos espaços de identidade, remodelados por essas **ameaças invisíveis**.

Estamos vivendo um momento histórico muito complexo, por um lado, o melhor momento para poder enfrentar essa Pandemia clinicamente e tecnologicamente, do outro o Coronavírus que, como uma “tempestade”, está desmascarando nossas vulnerabilidades, expondo aquelas certezas supérfluas com as quais construímos nossas agendas, nossos projetos, nossos hábitos e prioridades.



Um **painel** de maior profundidade **científica e cultural** que inclui **Viviana Kasam** - Presidente da BrainCircle Itália, **Prof. PE. Alberto Carrara, L.C.** Para dizer. do Grupo neurobioético APRA - EBU, **Prof. Gian Carlo Blangiardo**, Presidente do ISTAT, **Prof. Marina Pizzi**, Pró-Reitor de Pesquisa da Universidade de Brescia, **Prof. Matilde Leonardi** Neurologista, pediatra, Diretor da Fundação UOC - IRCCS Carlo Besta Neurological Institute, Milão, **Prof. Amedeo Santosuosso** Ex-Presidente da Primeira Câmara, Tribunal de Apelação do Professor de Direito, Ciência, Novas Tecnologias da Universidade de Pavia, Professor do Departamento de Direito de TIC, Inteligência Artificial e Direito do Instituto de Estudos Avançados (IUSS), Pavia (I) e muitos outros) dividido em quatro sessões, enfrentou e debateu sobre essas questões, em uma **comparação interdisciplinar** em todo o quadro.

Promotores:

- Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA)
- Universidade Europeia de Roma (EUR)
- Presidente da UNESCO em Bioética e Direitos Humanos APRA
- Instituto de Ciência e Fé do APRA
- Mestre em Consultoria Filosófica Antropologia Existencial APRA-EUR



1.4

RESENHA, TEMÁTICAS E ATUALIDADE

Outro aspecto da missão do Ateneu é criar, promover, em plena comunhão com o magistério da Igreja,

ensinamentos que reflitam o espírito do Evangelho, com o objetivo de responder às questões teóricas e existenciais do ser humano, impregnando toda a sociedade com um espírito evangélico. O Papa Francisco lembra que somos chamados a contribuir para uma *“revolução cultural corajosa”, especialmente no campo acadêmico, e para “dar razão à nossa esperança”* diante dos desafios colocados pelo novo milênio. *“É preciso alcançar, onde novas histórias e paradigmas são formados, com propostas acadêmicas significativas, sólidas e críveis”*, exorta Francisco em *Evangelii Gaudium*, “uma vez que a preocupação do evangelizador de alcançar cada pessoa não é suficiente, mas o **Evangelho** também é **anunciado** às culturas como um todo. “É necessário”, enfatiza o Pontífice, “que a teologia pastoral entre em **diálogo** com **outras ciências** e **experiências humanas**, a fim de levar a proposta do Evangelho à variedade de contextos culturais do mundo”.



A epidemia na época da inteligência artificial Relatório do Congresso

Por Prof. Pe. Alberto Carrara, L.C., Diretor do Grupo neurobioético

A misteriosa escritora americana Emily Elisabeth Dickinson (1830-1886), conhecida por sua vida incomum, viveu predominantemente na casa Amherst onde nasceu, em uma espécie de quarentena, além de seu conhecido poema sobre o cérebro *“O cérebro é mais largo que o Céu”* (*The Brain is wider than the Sky*) tem entre suas composições uma dedicada à tempestade.

Traduzido por Eugenio Montale em 1945, este poema, o número 1593, soa assim: *“Veio um vento de trombeta - por entre a relva agitou-se e um calafrio verde sobre o calor passou tão agourento que fechamos as portas e janelas como contra um espírito de esmeralda - do Julgamento o mocassim refulgente acabou de passar - Estranhas multidões de árvores ofegantes e cercas fugindo e rios correndo pelas casas. Isto viu quem viveu - naquele dia - na torre deserta o sino deu as novas asas - quanto pode vir e quanto ir embora, e ainda durar o mundo!”*

O Coronavírus que todos aprendemos e que a Organização Mundial da Saúde (OMS) nomeou em 12 de janeiro “2019-nCoV” (ou seja, novo coronavírus 2019) e a **patologia** relacionada “COVID-19” em 11 de fevereiro, se espalhou globalmente como uma **verdadeira “tempestade”** em um mundo globalizado e cheio de tecnologia que avançava freneticamente e quase imparável para a conquista de seus objetivos de crescimento, produção e eficiência, recompensando com fama aquelas “*hard*” e “*Soft skills*” típicas de nossas indústrias 4.0.

Durante meses, o silêncio, o **isolamento**, o deserto de nossas cidades, a solidão de nossos monumentos tornou-se nossa **“tempestade” existencial**.

Em uma sugestiva, tão assustadora e vazia Praça de São Pedro, em 27 de março, o Papa Francisco descreveu este momento trágico com estas palavras:



“Uma densa escuridão se cerniu sobre nossas praças, ruas e cidades; elas tomaram nossas vidas enchendo tudo com um silêncio ensurdecedor e um vazio desolador, que paralisa tudo em seu caminho: são sentidos no ar, nos gestos, falam com os olhares. Nós nos encontramos assustados e perdidos”.

Como o historiador israelense Yuval Noah Harari apontou recentemente, por um lado, estamos vivendo o melhor **momento** para poder **enfrentar essa pandemia clínica e tecnologicamente** e isso graças ao desenvolvimento da medicina molecular, biotecnologia e inteligência artificial. Do outro lado da moeda, a tempestade coronavírus está **expondo** nossas **vulnerabilidades**, expondo essas certezas supérfluas com as quais construímos nossas agendas, nossos projetos, nossos hábitos e prioridades.

SARS-Cov-2 (o novo Coronavírus) não tem fronteiras, não está sujeito a barreiras, ou paredes, afeta a todos, não olha ninguém na cara, não considera passaportes, classe social, o vírus não lê os títulos de nossos cartões de visita. Mas a mesma razão pela

qual se espalha, ou seja, nosso pertencimento comum à mesma natureza humana, nos faz redescobrir esse possível antídoto capaz de nos imunizar para enfrentar as adversidades: não somos mônadas fechadas em nós mesmos, tudo está junto, estamos todos intrinsecamente conectados uns aos outros no entrelaçamento do ser pelo qual ninguém pode se salvar. O coronavírus deve nos acordar do frenesi ensurdecido ao qual estávamos acostumados e que agora nos assusta por seu silêncio irreconhecível. A pandemia que nos atingiu ressalta como **todas as nossas existências** estão **profundamente em comunhão** entre si, múltiplas interações os ligam, então hoje mais do que nunca sentimos em nossa pele a emoção do vínculo comum do qual não podemos escapar: pertencimento como irmãos. **Nenhum de nós vive sozinho**, a vida dos outros entra continuamente na minha vida: o que eu penso, digo, faço, trabalho. E vice-versa, **minha vida entra na vida dos outros**.

“Percebemos que estávamos no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas ao mesmo tempo importantes e necessários, todos chamados a remar juntos, todos precisando se confortar. Neste barco... Estamos todos lá... nós também percebemos que cada um não pode avançar por conta própria, mas apenas juntos”

(Papa Francisco, 27 de março de 2020).

No **horizonte**, pode haver um **grande problema** de longo prazo que diz respeito à questão da **vigilância** e do **controle individual** através do **reconhecimento biométrico** que os **Estados** poderiam **manter** e implementar mesmo **após a crise epidêmica**. Harari também nos alerta sobre isso: *“Um dos perigos da atual epidemia é que ela justifique medidas de controle extremas..., mas mesmo depois disso, essa ideia permanecerá.”* Somos chamados a reinventar nossas relações e a descobrir nossas profundas habilidades, aquelas relacionadas à nossa capacidade empática, a saber estar com os outros, com a escuta, com solidariedade, mas também com moralidade e responsabilidade.

Para refletir sobre essa situação existencial que vivemos, o Grupo **Neurobioética** e o **BrainCircle Itália** organizaram um dia dedicado ao tema **“A epidemia no tempo da inteligência artificial. Uma nova antropologia para um mundo mais seguro?”** que ocorreu em 23 de abril de 2020 ao vivo da página do Facebook Neurociência e Neurótica. **Um painel de maior profundidade científica e cultural dividido em 5 sessões** discutiu **a contingência epidêmica de hoje em uma comparação interdisciplinar abrangente. Mais de 5.000 pessoas acompanharam o evento.**

A **Digital Revolution** pode representar **uma nova forma de convivência** entre homens que, ao se tornarem úteis para lutar contra os novos inimigos representados por epidemias, reconsideram os conceitos atuais de privacidade e liberdade. A necessidade surge, então, para que um **pacto entre cidadãos e instituições** repense os métodos de aplicação do que Hobbes chamaria de uma nova “lei da natureza”. Mas quanto de nossos espaços de identidade estamos dispostos a desistir para combater essas ameaças invisíveis? Apresentados e moderados por **Claudio Bonito** após a recepção às Autoridades Acadêmicas, eles apresentaram o tema: **Viviana Kasam**, Presidente da BrainCircle Itália e **Pe. Alberto Carrara**, Diretor do Grupo de Neurobioética.

A manhã foi dividida em duas sessões: na primeira, aquela científica, **Gian Carlo Blangiardo**, presidente do ISTAT e **Luca Maria Gambardella**, da Universidade de Lugano, Dolle Molle Institute for Studies on Artificial Intelligence USI-SUPSI. Na segunda sessão, médica-clínica, **Matilde Leonardi**, neurologista, pediatra, diretora do UOC – Instituto Neurológico Da Fundação IRCCS **Carlo Besta**, Milão; **Nicolino Ambrosino**, pneumologista – Institutos Científicos Clínicos de Maugeri e **Stefano Mazzoleni**, Professor de Ciência da Computação e *Big Data Analytics* – Politécnico de Bari.

A tarde foi aberta com a sessão jurídica, palestrantes: **Amedeo Santosuosso**, diretor científico do Centro Europeu de Direito, Ciência e Novas Tecnologias (ECLT), Universidade de Pavia; A advogada **Tania Cerasella**, advogada, membro do GdN e Advogada **Emanuela Cerasella**, Advogada, Coordenadora do Subgrupo de Direito Neurológico do GdN. Após a sessão técnico-analítica-filosófica na qual participaram: **Damiano Sabatino**, CEO travelport e **Guido Traversa**, filósofo da Universidade Europeia de Roma – Coordenador Mestre em Consultoria Filosófica e Antropologia Existencial. A Conferência terminou com a sessão psiquiátrica em que falaram: **Donatella Marazziti**, psiquiatra da Universidade de Pisa, Professora da Universidade Unicamillus de Roma, Chefe de Pesquisa da BRF Brain Research Foundation Onlus e **Armando Piccinni**, neurologista e psiquiatra, professora da Universidade Unicamillus de Roma, Presidente DA FUNDAÇÃO BRF Brain Research Foundation Onlus.

Joint Diplomado em Mulheres e Igreja, realizado de 19 de junho a 3 de julho de 2021, promoveu a importância da contribuição das mulheres para a Igreja

Artigo de Marta Rodríguez - Professora do ISSD. Aleteia 19 de maio de 2021

Em janeiro deste ano, o Santo Padre publicou o *Motu Proprio Spiritus Domini*, com o qual modificou o cânone 230 e abriu os ministérios do leitorado e do acolitado também para as mulheres. Em algumas áreas, essa decisão veio completamente inesperadamente; em outros, parecia que estava esperando por muito tempo. Toda vez que falamos sobre a questão das mulheres na Igreja, surgem reações semelhantes: por um lado, um certo medo, por outro, uma crescente impaciência com a lentidão com que as mudanças são feitas. O que está acontecendo na Igreja Alemã nos desafia e nos faz pensar.



O Papa Francisco reconhece na *Evangelii Gaudium* 104 que os direitos legítimos das mulheres levantam questões profundas para a Igreja que a desafiam e não podem ser superficialmente evitados. Ele reconhece claramente (assim como em *Christus Vivit* 42) o quanto a longa história do machismo pesou sobre as práticas eclesiais. Este fato deve ser devidamente reconhecido e abordado. Mas não é só sobre mulheres, nem é apenas problema delas. O que está aqui talvez seja uma oportunidade **de renovação para toda a Igreja**: para que ela possa viver mais plenamente o que ela entendeu de si mesma no Concílio Vaticano II. A eclesiologia do Concílio é, de fato, uma eclesiologia de comunhão, que, a partir da fundação da igualdade de dignidade de todos os batizados, concebe todos os ministérios ordenados a serviço do Povo de Deus. A palavra “sinodalidade” é uma forma de ser da Igreja, que também dá espaço a uma *ministerialidade* mais difundida entre todos

os batizados (sem prejudicar o ministério sacerdotal, muito pelo contrário). A recente nomeação de S. Nathalie Béquer como subsecretária do Sínodo dos Bispos é outro sinal do Papa, confirmando essa direção.

Os princípios teológicos são claros, mas o **caminho** para a **mudança cultural** e as práticas ainda é longo. Neste campo, as mulheres são talvez a ponta de lança, porque nos forçam a fazer perguntas e entrar na estrada. Qual é a diferença entre a tradição como fonte de teologia e *as tradições culturais, limitadas* e superáveis? Por que é tão difícil aplicar e viver princípios teológicos? Quais são os blocos culturais? Como lidar com tais bloqueios na formação de sacerdotes e leigos? Sobre a questão da **contribuição das mulheres para a Igreja**, quais são os princípios que devem orientar a ação? Quais chaves podem orientar a leitura dos diferentes contextos? seja o mais inquieto, seja o aparentemente mais imóvel.

As perguntas são muitas, e também devemos saber como responder levando em conta os diferentes contextos culturais. Quando o Santo Padre fala sobre esse assunto, ele sempre repete que se trata de “**iniciar processos**”. Como o Instituto de Estudos Superiores sobre Mulheres (instituto erigido pelo Ateneu Pontifício Regina Apostolorum em 2011) nos perguntamos como iniciar tais processos, e entendemos que uma condição necessária **é treinar os agentes da mudança**. Por isso, em 2019 – 2020 propusemos o **primeiro Diploma** com o título “**Mulheres e Igreja**”. O sucesso da primeira edição permitiu uma segunda, que será realizada este ano de 19 de junho a 3 de julho, em colaboração com a Pontifícia Universidade San’Tommaso d’Aquino, a Pontifícia Universidade Salesiana, a Pontifícia Universidade Urbaniana, a Pontifícia Faculdade de Ciências da Educação Auxilium e o Pontifício Instituto de Estudos Lógicos para a Vida Consagrada Claretianum. A iniciativa conta ainda com a colaboração da Academia de Líderes Católicos da América Latina. O diplomado deste ano tem o título:

“**Mulheres e a Igreja: como ativar processos e promover a colaboração efetiva entre homens e mulheres na Igreja**”.

O Programa é dividido em três módulos temáticos, além de oficinas.

O primeiro módulo é o **módulo sócio-histórico**, e oferece as coordenadas fundamentais da evolução histórica em que estão localizadas as diferentes questões culturais, conscientizando os pontos fortes e fracos, as convicções adquiridas e os nódulos problemáticos da enculturação da fé católica em seu diálogo social, para olhar para frente com um espírito proativo.

O **módulo antropológico** (antropologia filosófica e teológica) aprofunda o significado da diferença sexual na pessoa humana e a complexidade dos elementos que entram em jogo na formação da identidade sexual, para esclarecer como ela pode ser expressa em colaboração e reciprocidade entre homens e mulheres em contextos eclesiais.

O módulo **eclesiológico e mariológico** reúne os pontos mais marcantes do Magistério conciliar e pós-conciliar em relação aos leigos e às mulheres, a fim de abrir caminhos de aplicação criativa, fiel e profética. Desenvolve o que a figura de Maria diz sobre a identidade e a missão das mulheres na Igreja, apresenta o *status questionis*, alguns pontos críticos e os caminhos a seguir. Os laboratórios, inseridos no início, meio e final do curso, visam a assimilação e implementação dos conteúdos das aulas.

O caminho não pretende oferecer todas as respostas. É concebido como um laboratório de **ideias**, que pode abrir **perspectivas**, criar **sinergias** e pensamentos, em **fidelidade** criativa ao Espírito Santo.



Ações humanas e mudanças ambientais

Por Pe. Fernando Pascual, L.C.

Os seres humanos adquirem maiores responsabilidades não só porque fazem parte do planeta, mas porque têm uma origem única e um destino que vai além do tempo e espaço que conhecemos.

Ao longo do tempo, mas mais intensamente nas últimas décadas, tem havido um **crescente interesse** em avaliar o **impacto** do **comportamento humano** no meio **ambiente**. Esse interesse é acompanhado, em indivíduos e grupos, por um sério esforço para defender o meio ambiente das ações nocivas da espécie humana. Por trás desse desejo estão duas ideias, uma bastante óbvia e explícita, a outra não notável, mas não menos importante. A primeira ideia pressupõe que o meio **ambiente é um bem** que merece ser protegido. A **segunda ideia** coloca os **seres humanos**, em parte, como tendo **responsabilidades especiais** em relação ao meio **ambiente**.

A primeira ideia terá nuances importantes. É óbvio que o ambiente muda ao longo da história do planeta. Onde antes havia uma floresta, hoje há um deserto. Onde os prados uma vez floresceram, agora há um forte crescimento de arbustos. O que geralmente se destaca é que o **ambiente natural** conteria uma série de **equilíbrios** que permitem a **coexistência de diferentes espécies** de plantas e animais, e que essas mesmas espécies são um patrimônio, um valor, que vale a pena proteger e preservar.

A segunda ideia é bastante complexa e, em alguns casos, pode levar a uma estranha contradição. Que os seres humanos têm um enorme potencial é obviamente e quase universalmente aceito, e seria estranho para qualquer um negá-lo. O problema é explicar a base desses potenciais. Se alguém adota uma visão materialista, negando a existência de uma alma espiritual e reduzindo o ser humano a uma espécie viva que surgiu através de um processo evolutivo autônomo, então as potencialidades humanas fariam parte desse processo e, portanto, algo neutro em si mesmo, sem conotações éticas. Mas então surge um problema sério: **por que um ser vivo** que, segundo alguns evolucionistas, originado do desenvolvimento das leis da matéria, **deve controlar seu comportamento para favorecer a sobrevivência de outras espécies e, em última instância, de si mesmo?** Em outras palavras, se a evolução “produziu” um ser capaz de construir arranha-céus, pavimentar estradas, usar maciçamente petróleo, usar bombas em guerras, não seria “natural” permitir que tal ser agisse de acordo com suas possibilidades? Parece fácil responder a essa objeção, de uma perspectiva materialista, por raciocínio desta forma: é verdade que o homem emergiu da matéria e que não há nada nele que o separe radicalmente dos animais; mas também é verdade que a própria evolução deu ao homem o poder do autocontrole. A realidade, no entanto, parece ir contra esse raciocínio: basta olhar para as enormes mudanças ambientais, que são muito prejudiciais, que milhões de seres humanos causaram e continuam a causar; e reconhecer que entre essas **mudanças** muitos **foram precisamente** não apenas **contra o meio ambiente**, mas **contra os próprios seres humanos...**

Na verdade, há uma outra perspectiva sobre a matéria, que **em reconhecer que os seres humanos** não são simplesmente o resultado de processos evolutivos autônomos, **mas que são dotados de uma alma espiritual, inteligência e vontade**, que os tornam **diferentes** de outros seres vivos no planeta, e, portanto, **responsáveis** pelas ações boas ou ruins que podem realizar.

Nessa perspectiva, a atenção ao meio ambiente é enquadrada em uma visão na qual os **seres humanos** adquirem **maiores responsabilidades** não apenas porque fazem parte do planeta, mas **porque têm uma origem única e um destino** que vai além do tempo e do espaço que conhecemos. Essa é a perspectiva que emerge na visão cristã, uma perspectiva que encontra expressão concreta em um documento que visa refletir quase exclusivamente sobre a importância do meio ambiente: a encíclica “*Laudato si*” do Papa Francisco de 2015.

Essa é a perspectiva que pode contribuir muito para um tema de tanto interesse e urgência, o da **conservação do meio ambiente**, pelo bem não só da raça humana, mas também de muitas espécies de animais e plantas. O ambiente que recebemos e a biodiversidade que a caracteriza merecem ser protegidas, pois tornam possível e bonita a convivência de nós que compartilhamos, por um tempo - que não sabemos quanto tempo vai durar - o mesmo planeta, enquanto caminhamos em direção ao mundo que começa além da fronteira da morte.



UMA COMUNIDADE
ACADÊMICA E MISSIONÁRIA
QUE ESCUTA A FÉ
E A CULTURA DE HOJE

cap.
2

Vida comunitária,
trabalho em equipe,
coragem na busca da verdade,
ouvindo a vontade de Deus:

estas são as palavras que ressoam nas profundezas das almas de centenas de ex-alunos do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum de Roma dos cinco continentes.

O Ateneu sempre acreditou e cultivou excelentes relações de amizade, convivência e colaboração com os alunos que frequentam suas salas de aula há mais de 25 anos. Eles têm sido elos baseados em interesses culturais, sociais e religiosos comuns, como dizem os alunos, professores e ex-alunos. O APRA tem o compromisso de oferecer excelente formação profissional, criando relações abertas ao diálogo aluno-professor e fomentando um senso de comunidade dentro de toda a Comunidade Acadêmica.

Com amor sincero, sem protagonismos, egoísmo e poderes, o Ateneu Pontifício Regina Apostolorum acredita na criação de um ambiente universitário mais aberto, mais acolhedor, mais válido, tanto cientificamente quanto humanamente, **atento** a cada **pessoa** que o compõe e a serviço da verdade.





2.1

A “VOZ” DA NOSSA COMUNIDADE

Saudações por ocasião do doutorado *Honoris Causa* ao Prof. Evandro Agazzi

Por Pe. José E. Oyarzún, L.C.

Caro Pe. Decano, ouvindo seu pedido, conferimos com prazer o grau de Doutor *Honoris Causa* em Filosofia ao Preeminente Professor Evandro Agazzi. Como Reitor deste Ateneu, aproveito esta oportunidade para dirigir uma saudação cordial ao Prof. Agazzi em nome de toda a nossa comunidade acadêmica e a todos vocês reunidos aqui, dou as boas-vindas.

Ao mesmo tempo, gostaria de destacar brevemente alguns aspectos gerais de sua relação com nossa instituição e os pontos de contato entre seu pensamento e nossa proposta cultural, que se somam às razões já declaradas pelo Reitor da Faculdade de Filosofia, Pe. Alex Yeung. De fato, como o Reitor mencionou, entre nosso Ateneu Pontifício Regina Apostolorum e professor Agazzi sempre houve excelentes relações de amizade, cordialidade viva e profunda colaboração, com base em interesses culturais, sociais e religiosos comuns. Tanto que o diálogo científico tecido com ele acabou por ser um terreno muito fértil, dos quais os frutos foram abundantes. Agradecemos muito sua proximidade e a magnífica contribuição que você queria e continua a querer nos oferecer. E agradecemos a Deus por receber este grande presente.

Dito isso, compartilho com vocês toda a alegria de prestar uma homenagem acadêmica a um homem de fé e ciência que sela um compromisso cultural e uma testemunha cristã de alto perfil, os benefícios que já foram extraídos tanto por aqueles que tiveram a oportunidade de conhecê-lo pessoalmente, quanto por aqueles



que se aproveitaram de seus estudos para vários propósitos.

E garantindo o compromisso deste Ateneu de expandir o conhecimento de sua figura espero sinceramente que seu exemplo e seu trabalho sempre constituam um farol para aqueles que querem atracar nos portos da Verdade, sozinhos e únicos de Cristo, também orientados pelas coordenadas do conhecimento científico. Que Maria, Regina Apostolorum, nossa protetora, seja para o senhor a estrela da manhã e a luz que continue a guiá-lo em sua missão cultural e acadêmica.

Parabéns Prof. Agazzi e obrigado por tudo que o senhor fez e continuará a fazer em favor da comunidade científica.

Agradecimento ao Prof. Dom George Woodall por seu valioso trabalho com o APRA

Por Pe. Edward McNamara, L.C.

Este ano, o Prof. George Woodall obteve o diploma de professor emérito em nosso Ateneu. Autor prolífico, com inúmeros livros, artigos e contribuições acadêmicas abrangendo uma ampla gama de temas canônicos e teológicos, o Prof. Woodall tem sido um pilar da faculdade de teologia em todos os níveis, especialmente nas áreas de família, ética sexual e ensino da virtude da Justiça.



Ele também trabalhou como membro do conselho do corpo docente por vários períodos. Além disso, ele compartilhou sua sabedoria pastoral na preparação de candidatos ao sacerdócio para exercer o ministério do sacramento da reconciliação. É difícil condensar o legado e o exemplo que o Pe. George deixa para nosso corpo docente, no entanto, se pudéssemos delinear algumas de suas virtudes características, achamos que poderíamos enfatizar três em particular: trabalho duro, honestidade e equanimidade.

Trabalho árduo, além de provas descaradas de suas muitas publicações, muitos estudantes de doutorado e licenciamento do Pe. Woodall agradecem sua capacidade de retornar rapidamente suas trabalhos escritos, juntamente com observações perspicazes e penetrantes destinadas a melhorar e aperfeiçoar seu trabalho. Honestidade e equanimidade, seja respondendo perguntas teológicas ou compartilhando seu ponto de vista nas reuniões do corpo docente, o Pe. George nunca se esquivou de proclamar a verdade com precisão, argumentos sólidos e correção, tudo isso sem faltar ainda uma pitada do humor britânico.

Acima de tudo, o Pe. George Woodall é um sacerdote que ama a Cristo e sua missão, além das almas que o Senhor lhe confiou para acompanhá-las em seu desenvolvimento intelectual.

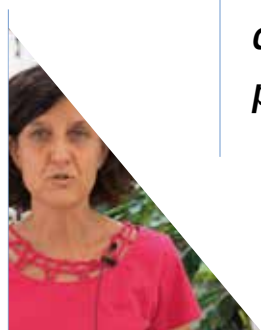
É típico do sábio pastor que assimilou a verdadeira sabedoria enunciada na epístola de São Tiago: “A sabedoria, porém, que vem de cima, é primeiramente pura, depois pacífica, condescendente, conciliadora, cheia de misericórdia e de bons frutos, sem parcialidade, nem fingimento. O fruto da justiça semeia-se na paz para aqueles que praticam a paz. (1 Tg 3: 17-18).



H. Francisco Posada, L.C.

Faculdade de Filosofia

“Acredito que a missão de cada Ateneu é fazer com que cada aluno cresça intelectualmente, espiritualmente e como pessoa. Agradeço a todos que fazem parte deste Ateneu que me permitiu viver plenamente essa experiência.”



Paola Serafini

ISSR – Curso de Verão

“As expectativas foram plenamente cumpridas e apreciei muito o profissionalismo dos professores, leigos e religiosos, que aprofundaram duas facetas fundamentais para a vida consagrada: o aspecto teológico e o aspecto psicológico e, sobretudo, a atenção à formação humana. Acredito que essas são oportunidades de confronto e oportunidades também para uma mudança de mentalidade na vida consagrada, para que ela possa estar cada vez mais ancorada à vida e, portanto, para que cada um de nós tenha cada vez mais consciência primeiro de nossa própria vida e, em seguida, das necessidades do mundo. Acredito que esse aspecto foi enfatizado neste curso e agradeço calorosamente a este corpo docente pela oportunidade que nos deu e espero que esse serviço possa crescer ainda mais.”



Ir. Santiago Canal, L.C.

Faculdade de Filosofia

“O caminho na Faculdade de Filosofia significa Acompanhamento, Misericórdia e Inteligência.”



Irmã Mariella

ISSR – Curso de Verão 2021

“Hoje o objetivo é construir comunidades de religiosas perseverantes na alegria; um elemento que nos une e nos chama para testemunhar a beleza da vida religiosa. Essa atmosfera é muito aconchegante e familiar. Senti-me acolhido pelo Diretor e por todos os professores que com profissionalismo, humanidade e experiência tentam transmitir e nos incentivar com entusiasmo para viver o serviço de autoridade.”

A “VOZ” DA NOSSA COMUNIDADE

Depoimentos – Doutorados

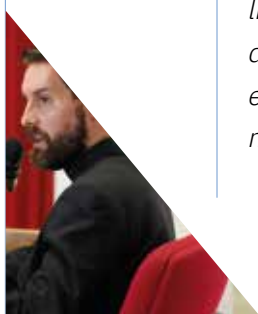


Pe. Alberto Carrara L.C.

Doutorado Faculdade de Filosofia 2021

“Estou feliz por ter dado esse primeiro passo para fazer parte plenamente da comunidade acadêmica estável de professores do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum.

Junto com eles seguirei a grande missão de evangelizar a cultura e a formação de líderes cristãos para dar razão com filosofia, teologia e bioética às grandes questões do mundo contemporâneo. Obrigado a todos aqueles que me apoiaram nesses anos e a todos aqueles que também continuarão acompanhando a atividade do grupo neurobioética.”



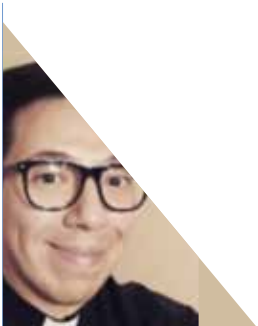
Pe. Michael Baggot, L.C.

Doutorado Faculdade de Bioética 2021

“Tive a oportunidade de defender meu doutorado aqui no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum sobre transhumanismo.

Passei os últimos quatro anos trabalhando e estudando para ver como a tradição tomista da ética moral natural pode dialogar com pensadores transhumanistas com aqueles que buscam superar todos os nossos limites biológicos para alcançar uma melhoria radical. Este foi um projeto criativo ambicioso e sou muito grato ao Ateneu Regina Apostolorum por me apoiar nisso; por me dar as ferramentas para analisar um novo grupo de vanguarda e criar esse trabalho que eu acho difícil encontrar em outro lugar. Obrigado pelo apoio dos meus professores e dos funcionários... Meus estudos de doutorado enriqueceram meu trabalho com centenas de alunos como professor assistente de bioética no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum e como professor adjunto de teologia na Universidade Americana Christendom College. O programa me ajudou a crescer em conhecimento, humildade e força. Assim, o APRA me formou nas principais virtudes da minha vocação evangelizadora da cultura. Minha defesa de doutorado marcou o fim de um período frutífero de crescimento pessoal e o início de uma nova fase emocionante da minha missão ao longo da vida... Espero compartilhar o fruto da minha pesquisa com o mundo quando publicar minha tese.”





Pe. Jorge Enrique Mújica, L.C.

Graduado em Filosofia pelo Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, e colaborador de meio de comunicação, tanto em mídia impressa, quanto digital para questões religiosas e de comunicação. Recentemente, ele foi convidado a assumir a direção editorial do ZENIT, uma das mais importantes e mais antigas agências de notícias católicas, em sua versão em espanhol. Além disso, é correspondente em Roma do portal de informações sociorreligiosas Religión en Libertad e ainda fundador e atual diretor da Revista Actualidad.

Em 2011, foi um dos 200 blogueiros selecionados que participaram do congresso internacional organizado pelos Pontifícios Conselhos de Cultura e Comunicações Sociais em Roma. Ele logo começará um PhD em comunicação.



Jennifer E. Miller

Ela obteve seu Doutorado em Bioética no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum, é a fundadora da “Bioethics International”, uma organização sem fins lucrativos focada em elevar o nível de ética e na centralidade do paciente em inovação em saúde, e o Good Pharma Scorecard, (um índice que classifica novas drogas e empresas farmacêuticas de acordo com seu desempenho ético; ela também é cofundadora da Scientific American, da revista “Good Medicine, Health, Ethics and Innovation” em que publicou alguns artigos. Também é membro do Fórum Econômico Mundial. Atualmente é professor assistente na Escola de Medicina de Yale. O trabalho atual da Dra. Miller explora a ética e a governança de como medicamentos, biológicos e tecnologias de saúde são pesquisados, desenvolvidos, comercializados e tornados acessíveis aos pacientes. Também lida com a ética da Big Data, inteligência artificial e machine learning na área médica.

Comunidade de trabalho e encontro

Por Melissa Maioni - Professora de Bioética

Nosso nome “Ateneu Pontifício Regina Apostolorum” me leva a meditar sobre o momento de Pentecostes:

Chegando o dia de Pentecostes, estavam todos reunidos no mesmo lugar. De repente, veio do céu um ruído, como se soprasse um vento impetuoso, e encheu toda a casa onde estavam sentados. Apareceu-lhes então uma espécie de línguas de fogo que se repartiram e pousaram sobre cada um deles. Ficaram todos cheios do Espírito Santo e começaram a falar em línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem. Achavam-se então em Jerusalém judeus piedosos de todas as nações que há debaixo do céu. Ouvindo aquele ruído, reuniu-se muita gente e maravilhava-se de que cada um os ouvia falar na sua própria língua. Profundamente impressionados, manifestavam a sua admiração: Não são, porventura, galileus todos estes que falam? Como então todos nós os ouvimos falar, cada um em nossa própria língua materna? Partos, medos, elamitas; os que habitam a Macedônia, a Judéia, a Capadócia, o Ponto, a Ásia, a Frígia, a Panfília, o Egito e as províncias da Líbia próximas a Cirene; peregrinos romanos, judeus ou prosélitos, cretenses e árabes; ouvimo-los publicar em nossas línguas as maravilhas de Deus!”».

(Atos dos Apóstolos 2:1-11)

Também nos encontramos diariamente “**todos juntos no mesmo lugar**”, e muitas vezes acontece que temos que conversar com aqueles que **conhecemos com línguas completamente diferentes**, não só do ponto de vista estritamente linguístico, mas também profissionalmente: há um professor chinês que tem que falar com um funcionário administrativo mexicano, há aqueles que cuidam da área acadêmica, e entre a leitura de um artigo, é possível interagir com o pessoal que gerencia os pedidos de compra, há o secretário que tem que fazer os relatórios para as autoridades que acabaram de voltar de longas viagens de visita institucional, há aqueles que se casam ou têm que lidar com os choros noturnos de seus filhos e com os tempos em meio à própria família e aqueles que têm que pensar em quando completam o breviário ou dizem missa. No entanto, em toda essa variedade há um desejo comum de se entenderem, de falar a mesma língua, de encontrar apoio e compreensão de colegas, superiores, aqueles com quem compartilhamos a maior parte do nosso dia.

Há uma linguagem comum e isso é o amor. Um amor sincero, feito de bondade, de serviço, que luta contra o protagonismo, o egoísmo e o poder. Como é bonito nos vermos unidos, fortes, comprometidos com a construção de um Ateneu mais aberto, mais acolhedor, mais válido, tanto cientificamente quanto humanamente, atento a cada membro que o compõe e a serviço da verdade. Nossas diversidades podem ser riquezas, recursos úteis uns aos outros, se cada um tem em seu coração o bem de todos, e não apenas o seu. Seria bom viver esse “ser igreja” em nossa vida profissional.

Por essa razão, em 8 de maio de 2019, por ocasião do 25º aniversário da inauguração da Universidade, nossa comunidade acadêmica decidiu preparar um espaço para estarmos juntos, para sermos “como uma família”, fora do local de trabalho habitual. Todos nós saímos juntos para chegar à Praça de São Pedro e receber a saudação do Santo Padre o Papa Francisco e depois continuar com o almoço em Castel di Guido.

Pe. Alberto Carrara, L.C. Prof.
Diretor do Grupo neurobioético

Esses momentos podem ser uma oportunidade para quebrar as barreiras do papel que, embora seja necessário garantir seriedade e profissionalismo, às vezes endurecem as relações. Abrir as portas do coração, ver mais irmãos e menos colegas, em frente a uma lasanha e uma canção. Isso revela nossa humanidade, e talvez até nossa fragilidade, que não deveria ser motivo de vergonha, mas de amizade autêntica.

Além disso, recordar esses 25 anos de história, construídos sobre tijolos de momentos luminosos e momentos difíceis, feitos de constantes e mudanças, de rostos e histórias pessoais, de sucessos e fracassos, nos ajudou a agradecer ao Senhor porque, apesar de tudo, em sua providência e misericórdia ele nunca nos abandonou. O colega que se alegra com seu sucesso, o homem mal-humorado que não te cumprimenta de manhã porque ele ainda está nas garras do sono, a austeridade daquele professor com quem você não pode brincar, o bom coração daquele companheiro que toda vez que há um aniversário faz uma vaquinha para comprar um presente, são todos pequenos pedaços que nos fazem quem somos. Se uma pequena coisa fosse diferente, não seria mais nós. Precisamos de nossos irmãos e irmãs!

Santa Maria Madalena De’ Pazzi, admirando uma flor em suas mãos, meditou:

“Meu Deus pensou por uma eternidade sobre a criação desta flor, este fruto, por amor a mim, para que eu o amasse!”

Como é bom pensar que, nesses 25 anos, precisamente em cada momento, através de tudo o que vivemos com nossos irmãos e irmãs (sem excluir um momento), o Senhor cuidou de nós, para nos guiar no caminho até Ele, porque ele sempre nos amou!”



Colaboração entre alunos

Nasce a Associação para o Estudo da Filosofia e Cultura (APC)

Em outubro de 2020, as Autoridades Acadêmicas do Ateneu aprovaram a Associação para o Estudo da Filosofia e da Cultura (APC),

a Associação foi promovida por um grupo de alunos da faculdade de filosofia. Seu objetivo é a aplicação dos conteúdos e habilidades intelectuais adquiridos em estudos filosóficos à análise e estudo da vida cultural e social de nossos dias. Já está ativo desde 2018 sob a direção do estudante **Darius Lawrence L.C.**, em 2019, com o aluno **Bernardo Ross L.C.**, então presidente, apresentou os estatutos da associação às autoridades acadêmicas e solicitou a aprovação oficial do Ateneu. No Conselho há um Professor da Faculdade de Filosofia eleito pelos membros.

A APC busca enriquecer a experiência educacional dos estudantes de filosofia por meio de encontros de discussão filosófica e cultural.

À comunidade acadêmica é oferecida:

- Promoção de **conferências de atualização** sobre temas atuais dentro da filosofia e sua influência na política, economia e eventos mundiais. As palestras são abertas a todos os membros do corpo docente.
- **Análise e discussões** filosóficas de eventos de importância global.
- **Visitais culturais** a monumentos significativos em Roma e seus arredores.
- Tenta-se oferecer um evento aberto ao público no qual são apresentadas as conclusões e eventos realizados durante o ciclo acadêmico.

A Associação é aberta a todos os alunos de Filosofia, sujeitos à aceitação dos membros, mas há a possibilidade de que outras pessoas, que não pertencem à Faculdade, possam fazer parte dela.





2.2

NETWORK/#FACCIAMORETE

Virtuous Leadership. Uma nova colaboração internacional

Estamos entusiasmados e honrados em anunciar o início de uma colaboração estratégica e institucional focada na liderança e no serviço através da virtude, com sede em Roma, no nosso Ateneu Pontifício Regina Apostolorum.

Esta **colaboração**, graças ao generoso apoio da **Templeton World Charity Foundation**, reúne a **Fundação Vaticana Joseph Ratzinger**, a **Universidade Francisco de Vitoria de Madrid**, a **Pontifícia Universidade Lateranense**, a **Pontifícia Universidade Salesiana**, a **Pontifícia Universidade de San Tommaso d'Aquino** e o **Pontifício Ateneu de Sant'Anselmo**, tendo nosso **Ateneu Pontifício Regina Apostolorum** como base.

O objetivo desta colaboração internacional é oferecer uma **formação** das instituições da Santa Sé que promova uma vida de **liderança virtuosa** em apoio às **visões** e preocupações de **Joseph Ratzinger** e **Sir John Templeton** para uma liderança humilde e o cultivo de virtudes, entre líderes atuais e futuros. Essa colaboração fundada na Liderança Virtuosa se desenvolverá em **diversas fases** já em curso, inicialmente se concretizando em um Programa de **Diplomado sobre Liderança Virtuosa** e finalmente alcançando um impacto maior através de **projetos de liderança virtuosa** que surjam das fases iniciais.

Estamos honrados em começar essa promissora parceria internacional em uma realidade tão central para nossa missão e carisma, e confiamos este projeto e todos os nossos colaboradores a Maria, Rainha dos Apóstolos.



Intercâmbio e Network entre Realidades Acadêmicas

Por Pe. Jesús Villagrasa, L.C. e Pe. Michael Ryan, L.C.



“Razão Aberta, Tecnologia Atual, Busca de Sentido, Interculturalidade e Internacionalidade”.

Papa Francisco em sua constituição apostólica Veritatis Gaudium convida as universidades eclesiais a formar redes. O **Ateneu Pontifício Regina Apostolorum** tem o prazer de fazer parte de várias redes: a **Federação Internacional de Universidades Católicas**, a **Federação Europeia de Universidades Católicas**, mas estamos particularmente satisfeitos em fazer parte da RIU, a **Rede Internacional de Universidades da Legião de Cristo** e do **Regnum Christi**.

Também estamos cientes de que nossa contribuição oferecerá a esta Rede a riqueza de uma universidade eclesial e pontifícia para que disciplinas como psicologia, economia e direito não permaneçam fechadas sobre si mesmas.

Já iniciamos um programa de colaboração em rede chamado **“Professores Globais”**. Este projeto consiste no fato de que um professor de uma Universidade pode compartilhar suas experiências e participar das aulas de um professor de outra Universidade e talvez de outro país. Com a tecnologia atual esperamos poder tanto crescer essa colaboração, convencido de que ela pode dar muitos frutos para os alunos em termos de intercâmbio, interculturalidade e internacionalidade.

Existem vários projetos, gostaríamos de mencionar um dos mais recentes em que vemos a colaboração específica do Ateneu. São **cursos de formação humanística que realizamos em colaboração** com a Anáhuac online para que os alunos de nossas escolas e nossas Universidades possam ter acesso a cursos de ciências humanas desenvolvidos em conjunto por professores das Universidades e professores do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum.

Só podemos esperar que este programa de colaboração internacional dê muitos frutos para os alunos de nossas Universidades e permita que eles - de uma maneira ainda melhor - sejam construtores de uma sociedade cada vez mais digna do ser humano.

Aliança entre nossas Universidades (#APRA & #UER) - “Global Compact on Education 2020”



Global Compact on Education 2020

La Formazione integrale quale modello pedagogico

Ateneo Pontificio Regina Apostolorum & Università Europea di Roma

L'Ateneo Pontificio Regina Apostolorum e l'Università Europea di Roma mirano, in piena sintonia con il “piano educativo” proposto da Papa Francesco, a una **Formazione Integrale** che tende a ricostruire il patto educativo globale: “...ravvivare l’impegno per e con le giovani generazioni, rinnovando la passione per un’educazione più aperta ed inclusiva, capace di ascolto paziente, dialogo costruttivo e mutua comprensione...unire gli sforzi in un’ampia alleanza educativa per formare persone mature, capaci di superare frammentazioni e contrapposizioni e ricostruire il tessuto di relazioni per un’umanità più fraterna”. È un invito a “...dialogare sul modo in cui stiamo costruendo il futuro del Pianeta e sulla necessità di investire i talenti di tutti, perché ogni cambiamento ha bisogno di un cammino educativo per far maturare una nuova solidarietà universale e una società più accogliente”.

Le nostre due Università romane sentono tali compiti etici e spirituali in modo forte e comune: entrambe si misurano con ciò che Papa Francesco vede come un cambiamento epocale che necessita di “un cammino educativo” che non abbandoni nessuno, un “villaggio dell’educazione” dove “tutti” possano essere inclusi.

Si tratta di un modello di formazione permanente che lega lo studio alla vita, che relaziona tra loro le generazioni, le famiglie, le forme del sapere: un’alleanza tra “gli abitanti della Terra”.

Mettere in primo piano la persona quale perno della comprensione della realtà in termini valoriali e cristiani, in una dimensione di “servizio” per la comunità.

Questa visione rispetta le altre persone nella loro individualità e relazionalità e la nostra casa comune, che sta alla base di un modello pedagogico teso a coltivare varie capacità trasversali alle scienze umane.

In poche parole, miriamo all’unità del sapere come interdisciplinarietà, in mutuo fruttuoso rapporto reciproco delle scienze, in quanto forme diversamente correlate che integrano le diverse forme di conoscenza umana.

La “Formazione integrale” quale modello pedagogico, ispirato a una visione cristiana, contribuirà al patto globale educativo nella misura in cui stimoli la consapevolezza delle finalità trascendenti che costituiscono la natura umana e il suo libero agire individuale e sociale.

Insieme, ribadiamo e rinnoviamo il nostro impegno a contribuire, con la ricerca, la didattica e il servizio alla società, alla realizzazione di un mondo più giusto, fraterno e umano, dove tutti possiamo veramente vivere la fratellanza e amicizia, e aderiamo pienamente ai valori sociali e pedagogici proposti dal questo Patto Globale Educativo.

José Enrique Oyarzún

José Enrique Oyarzún, LC

Rettore - Ateneo Pontificio Regina Apostolorum

Amador Barrajón Muñoz

Amador Barrajón Muñoz, LC

Rettore - Università Europea di Roma

Joint Diplomado em Mulheres e Igreja – Colaboração entre Universidades e Institutos Pontifícios

“Esse projeto compartilhado quer mostrar que é possível iniciar caminhos de diálogo sereno e sério sobre o papel das mulheres dentro da Igreja. E por isso gostaria de agradecer a todos que fazem parte deste lindo Projeto.”

Anita Cadavid, diretora do ISSD.

“O ‘Joint Diplomado em Mulheres e Igreja’ oferece a oportunidade de criar um laboratório para descobrir a densidade contida na expressão ‘Gênio Feminino’ usada pela primeira vez por João Paulo II.”

Pe. Leonardo Sileo, Reitor da Pontifícia Universidade Urbaniana.

“Ohoje é extremamente essencial uma educação e formação que saiba potencializar a complementaridade das características da masculinidade e feminilidade com uma perspectiva antropológica e ética inclusiva e que possa preparar as novas gerações para novas perspectivas e novos horizontes para valorizar o ser humano.”

Pe. Mauro Mantovani, Reitor da Pontifícia Universidade Salesiana.

“Este Diploma Conjunto é importante porque se concentra nas mulheres e na Igreja, um tema central para a Igreja e para a sociedade de hoje, especialmente porque visa refundar essa Aliança entre homens e mulheres e, além disso, é uma boa oportunidade para estabelecer contatos entre as universidades pontifícias, resultado de uma colaboração que certamente também se desenvolverá no futuro.”

Irmã Grazia Loparco, professora do Auxilium.

“Só nós não podemos promover a contribuição das mulheres, a colaboração entre homens e mulheres na igreja. Por isso, estamos muito felizes por ter reunido diferentes espiritualidades e instituições neste Diploma Conjunto que quer ser um laboratório de ideias para abrir perspectivas sobre os desafios que enfrentamos hoje”

Marta Rodríguez, Professora do ISSD.

ISTITUTO DI STUDI SUPERIORI SULLA DONNA

Joint Diploma
DONNE E CHIESA: COME ATTIVARE PROCESSI E PROMUOVERE LA COLLABORAZIONE EFFETTIVA TRA UOMINI E DONNE NELLA CHIESA - Il edizione

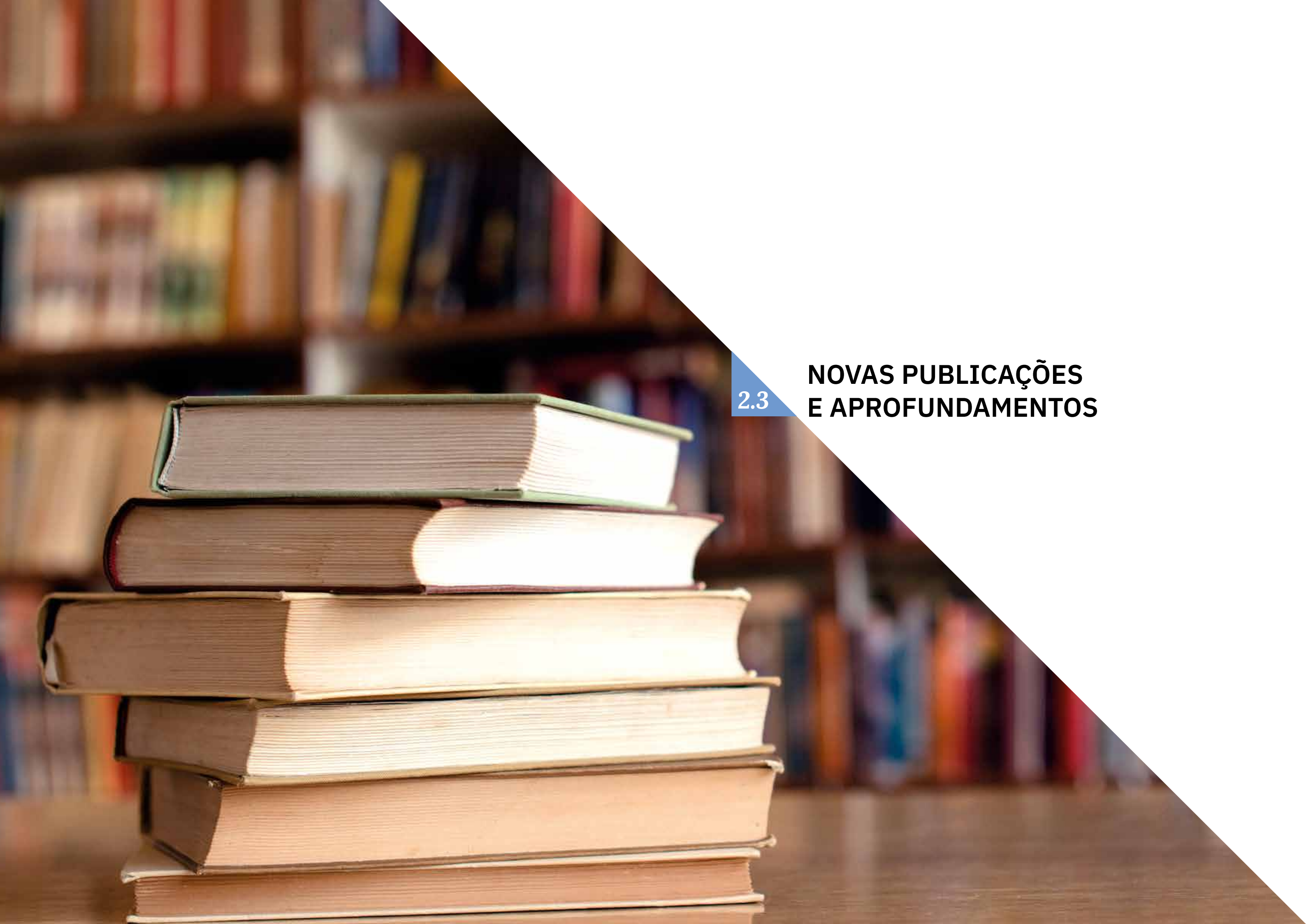
Scadenza iscrizioni: **5 giugno 2021**
Informazioni e Iscrizioni: issdonna@upra.org - upra.org

MODALITÀ ON LINE

Organizzato con:

Con il patrocinio di:

Iniziativa di:

A stack of six books is shown in the foreground, resting on a wooden surface. The books have various colored spines, including green, brown, and tan. The background is a blurred bookshelf filled with many books. A diagonal white line cuts across the image from the top left to the bottom right. The text '2.3' is located on a small blue triangle on the left side of this line, and the title 'NOVAS PUBLICAÇÕES E APROFUNDAMENTOS' is on the right side.

2.3

NOVAS PUBLICAÇÕES E APROFUNDAMENTOS

Antropologia cristã frente à ciência

Por Pe. Amador-Pedro Barrajón, L.C. - Professor de Teologia Dogmática no Ateneu e reitor da Universidade Europeia de Roma.



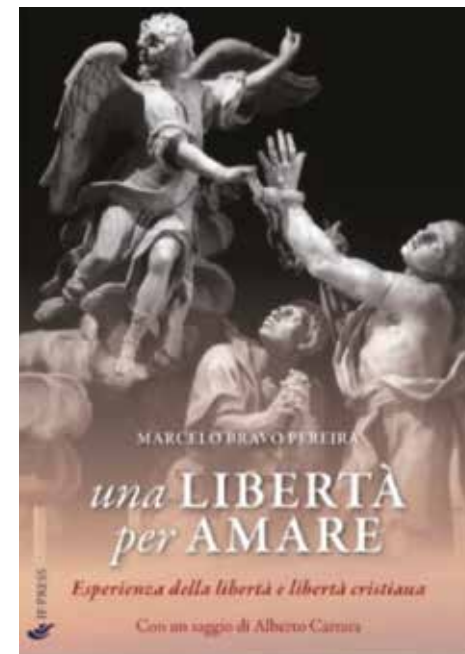
Autor de diversos livros, artigos e ensaios sobre teologia dogmática, espiritualidade, ciência e fé, cultura pastoral e católica. Foi diretor do Instituto Sacerdos e é membro correspondente da Pontifícia Academia de Teologia. Desde sua fundação, ele colaborou no Mestrado em Ciência e Fé no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum com um curso sobre antropologia cristã versus ciência. (Apresentação da Antropologia Cristã em Face da Ciência -Série: Ciência e Fé – Ensaio n. 22)

O curso de Antropologia Cristã vs. Ciência, apresentado e disponível em folhetos estudantis, quer comparar a antropologia teológica cristã com os resultados da ciência em alguns campos do conhecimento que, à primeira vista, podem negar a dimensão espiritual do homem. Dessa forma, revisamos temas de particular importância, como a relação entre a mente e o cérebro, as ciências cognitivas, o estado do embrião humano, a teoria científica da evolução, morte e imortalidade, enquadrando-os em uma dimensão harmoniosa entre razão e fé.

Uma abordagem científica da realidade nega a existência da alma espiritual, pois o uso da razão além do escopo meramente empírico não é aceito. Mas, em um **olhar profundo**, que **aceita** a mediação de uma **filosofia** realista de inspiração tomista, os resultados da ciência, devidamente interpretados, podem ser integrados com uma visão da **pessoa humana**, criada por Deus à sua imagem, dotada de uma alma espiritual e um corpo material, **chamada** em Cristo para participar da **plenitude da glória**. Encontrar harmonia entre fé e razão pressupõe um grande desafio para a filosofia e a teologia inspiradas pelos cristãos. Mas também é um desafio para a própria ciência, porque essas outras disciplinas não só a enriquecem, mas a libertam de pretensões que, em última análise, a aprisionam em um mundo fechado à realidade do espírito.

Uma liberdade para amar. Experiência da Liberdade e a Liberdade Cristã

Por Pe. Marcelo Bravo Pereira, L.C. - Professor Extraordinário de Teologia Dogmática e Diretor do Instituto Superior de Estudos Religiosos (ISSR)



Com um ensaio de Alberto Carrara, Coordenador do Grupo de Pesquisa em Neurobioética do ATENEU PONTIFÍCIO REGINA APOSTOLORUM, Fellow da Cátedra de Bioética e Direitos Humanos da UNESCO e Professor de Neuroética na Faculdade de Psicologia da Universidade Europeia de Roma e Membro da Pontifícia Academia para a Vida.

Qual é a especificidade da liberdade cristã? A liberdade cristã é a própria **liberdade humana** em seu exercício mais correto, **elevada pela graça divina** à busca de bens sobrenaturais. A liberdade **não é apenas uma escolha** de contingência, dedicada a absurdos. A liberdade é **um dom**, é **uma missão**, é **uma tarefa** a ser realizada ao longo da vida.

A liberdade é a possibilidade de que o homem tenha que ser capaz de aderir ao seu Criador com um ato que é totalmente seu e, por sua vez, fundado na Liberdade Absoluta.

Portanto, Deus não é nem uma ameaça nem um limite para o exercício da liberdade humana. Ele é o fiador dessa mesma

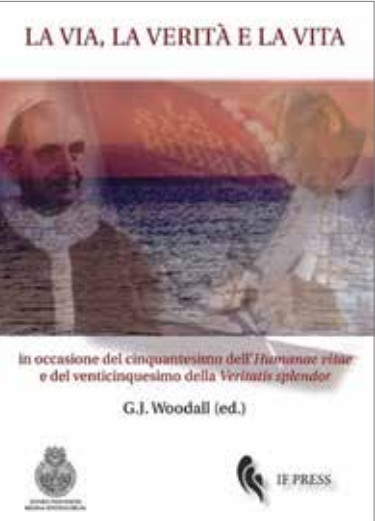
liberdade. Longe de Deus, só pode haver escravidão e morte espiritual.

A liberdade interior é construída em sacrifício, na luta, no autocontrole, na rejeição da luxúria da carne, da luxúria dos olhos e do orgulho da vida (cf. 1 Jo 2: 16).

Isso certamente custa esforço. Mas à luz da liberdade que nos é prometida, e que já somos capazes de experimentar nesta terra, o julgo se torna suave e a fardo leve (Cf. Mt 11:30), porque nada é impossível para Deus e todo sacrifício é pequeno para quem ama.

O Caminho, a Verdade e a Vida

Por G.J. Woodall (ed.)

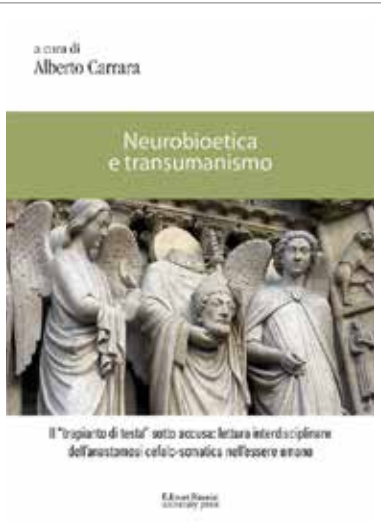


Esta publicação recolhe as Atas da Conferência organizada pela Faculdade de Teologia do APRA por ocasião de dois importantes aniversários para a vida da Igreja; o cinquenta de *Humanae Vitae* e o Vigésimo Quinto de *Veritatis Splendor*.

Em um momento em que todos estão começando a perceber a gravidade do colapso dos nascimentos no mundo ocidental, o texto de Paulo VI parece mais profético do que nunca no sentido de ter valorizado o significado da procriação e da abertura à vida como parte integrante da vocação para o casamento e o amor conjugal.

Neurobioética e transhumanismo

Por Alberto Carrara



O “transplante de cabeça” sob acusação: leitura interdisciplinar de anastomose céfalo-somática em humanos.

A partir dos movimentos da pesquisa neurocientífica e das aplicações emergentes das neuro técnicas ao ser humano, o Grupo de Pesquisa em Neurobioética (GdN) do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum (APRA) de Roma dedicou grande parte de sua reflexão, pesquisa, publicação e formação do ano letivo de 2017/2018 para aprofundar criticamente essas questões em 360 graus, escolher um tema muito específico como “estudo de caso”: anastomose céfalo-somática em humanos, também popularmente chamada de “transplante de cabeça”. Tudo isso foi condensado em um curso de especialização em neurobioética, o primeiro do gênero, intitulado “Neurobioética e transhumanismo”. Esse volume reúne grande parte do fruto dessa reflexão interdisciplinar, demonstrando o método de reflexão neurobioética que, dos aspectos neurológicos, neurocirúrgicos, neurocientíficos, consegue dialogar com disciplinas humanísticas como filosofia, direito, economia, teologia.

A GdN é uma realidade ativa no campo da reflexão sistemática e informada sobre a neurociência e suas interpretações multiformes que hoje leva o nome de “neu-roética” ou “neuro-bio-ética”. Desde 20 de março de 2009, o GdN organiza reuniões mensais, seminários, mesas redondas, conferências a nível nacional e internacional. Em 2017, foi reconhecido como um dos dez grupos de pesquisa mais ativos sobre o tema em todo o mundo, lidando com a reflexão interdisciplinar sobre as aplicações das descobertas da ciência neural para as diferentes etapas da vida humana. O lema do Grupo Neurobioéticos “**as neurociências que amam a pessoa humana**” e seu logotipo (um cérebro estilizado composto por muitos homens e mulheres) ressaltam a centralidade da pessoa humana na perspectiva da antropologia realista cristã.

O *Intelligent Design* é uma alternativa científica à evolução? O ensinamento da Igreja Católica sobre evolução, criação e o design inteligente

Por Pe. Rafael Pascual, L.C. - Alfa Ômega, XXII, n. 2, 2019 - pp. 361-377

Este artigo tem como objetivo esclarecer o estado epistêmico da proposta de Design Inteligente. Podemos considerá-lo como uma versão atualizada das formas clássicas de provar a existência de Deus, especialmente a chamada “quinta via”. Como tal, não parece ser nem científica nem propriamente teológica, mas sim uma proposta em um nível racional-filosófico. Ao mesmo tempo, deve-se esclarecer também que a negação de propósito nos processos biológicos evolutivos também é uma posição filosófica, não científica. Proponho que reconheçamos esta situação e reformulemos o debate ao nível adequado. Em um nível argumentativo, é tão errado negligenciar a controvérsia quanto desacreditar o adversário. A nível epistêmico, é um erro apresentar o Design Inteligente como um substituto científico para a teoria científica da evolução; em vez disso, deve ser considerada uma alternativa real e séria à ideologia quase filosófica do evolucionismo.

A diferença entre “pessoa” e “homem”. Um discernimento antropológico

Por Pe. Juan Gabriel Ascencio, L.C. - Alfa Omega, XXIII, n. 1, 2020 - pp. 3-46

Os conceitos homem e pessoa são frequentemente usados como sinônimos. E eles realmente são, pelo menos de alguma forma. No entanto, deve-se notar que eles não coincidem em todos os aspectos. E não é fácil encontrar uma resposta que aponte luz sobre a questão. Em sua maioria, falta um quadro maior, um esforço para encontrar pontos de referência válidos que possam explicar as diferenças não menos do que as semelhanças que existem entre os conceitos de “pessoa” e “homem”. Hoje, em um contexto que se tornou mais complexo devido às esperanças colocadas na tecnologia para transformar o ser humano, pode-se perguntar se propor uma antropologia que coloque a pessoa no centro é uma escolha prudente, no auge dos tempos. O conceito de pessoa não parece inextricavelmente ligado a certos pressupostos socioculturais, filosóficos e teológicos que há muito tempo caíram no esquecimento ou estão diminuindo rapidamente? De qualquer forma, podemos nos perguntar: que vantagem deriva de basear qualquer desenvolvimento da antropologia na pessoa e não no homem, no indivíduo, no Ser ou em outros conceitos antropológicos?

Uma Sintonia Pastoral

Marcelo Bravo Pereira, L.C. - L'OSSERVATORE ROMANO, 4 de maio de 2021

Jean Daniélou (1905-1974) foi criado cardeal no consistório de 28 de abril de 1969. Uma semana antes, ele recebeu consagração episcopal. Durante a cerimônia, algumas pessoas jogaram panfletos das janelas para desafiar sua consagração episcopal, enquanto perguntavam onde estavam os fiéis deste bispo sem diocese. Em suas memórias, Daniélou responderá que seu povo era o de jovens, especialmente estudantes universitários.

Jean Daniélou, que no passado foi acusado de ter promovido uma nouvelle théologie, que aos olhos de Garrigou-Lagrange não passava de um retorno ao modernismo, foi criado cardeal por Paulo VI. Para os jesuítas esta honra foi absolutamente inesperada. Ele tinha apenas 65 anos, então sua nomeação foi além de reconhecer sua contribuição teológica. Certamente, sua influência, durante e após o Concílio Vaticano II, foi inquestionável, mas o jesuíta foi o

primeiro a reconhecer suas limitações especulativas, e estava ciente de que não poderia competir com a profundidade de Henri de Lubac ou Yves Congar, que seria homenageado com o capelo do cardeal muitos anos depois. Certa vez, Daniélou perguntou ao Papa o motivo desta decisão e Paulo VI simplesmente disse: “Cela ne vous regarde pas”.

Certamente, Paulo VI tinha suas razões. Entre o Papa e Daniélou havia uma relação de profunda amizade. O cardeal o visitava pelo menos duas vezes por ano. Após a morte do cardeal, Paulo VI, nas condolências feitas ao arcebispo de Paris, ele confessará sentir uma dor ainda mais vívida devido aos laços particulares de estima e afeto que o uniram à sua pessoa. O teólogo, fiel aos seus votos como jesuíta, sentia-se vitalmente ligado à Sé Apostólica e à missão do Pontífice Supremo e não perdeu a oportunidade de refletir sobre as intervenções do Papa e promover seu Magistério.

Já com a púrpura cardinalícia, Paulo VI não lhe confiou nenhuma outra posição, o que é estranho no caso de um cardeal de apenas 65 anos. Sua elevação ao cardinalato foi, portanto, um reconhecimento do compromisso do teólogo em defender as orientações fundamentais e genuínas do conselho diante das deformações, relutância e falsas interpretações que abundavam nos diversos campos. Diante da hermenêutica da ruptura, tradicional ou progressista, Daniélou promoveu o que anos depois Ratzinger chamaria de “hermenêutica da continuidade”.

Podemos encontrar em Daniélou uma profunda harmonia pastoral com a orientação que Paulo VI estava dando à Igreja, em plena fidelidade à tradição, mas ao mesmo tempo em diálogo com o mundo. Um exemplo concreto dessa defesa, não só com escritos, mas com prática, foi a coleta de assinaturas que o cardeal promoveu, entre 1968 e 1969, para reforçar a adesão da Igreja Francesa ao Papa. Na ocasião, foram coletadas cerca de 160 mil assinaturas.

Sua adesão ao Papa o levou a entrar em conflito com alguns de seus colegas. Em 1969, vários teólogos assinaram uma carta denunciando o que consideravam a interferência de Roma no trabalho e na liberdade dos teólogos. Daniélou se recusou a dar seu apoio e explicou sua posição em “La liberté de la recherche théologique”, artigo publicado na “Documentation catholique”. No passado, ele sofria por sua liberdade como teólogo, por causa das censuras que vinham com a *Humani Generis* — e ele estaria disposto a sofrer novamente para defender essa liberdade, mas o cardeal também estava convencido de que a Igreja, especialmente depois do Vaticano II, estava agora longe de suprimir o trabalho teológico. No entanto, ela tinha o dever de defender o depósito de fé contra propostas que esvaziariam seu significado. Na verdade, **o que realmente paralisa a investigação não é a hierarquia ou Roma, mas a falta de respeito pela própria natureza da fé.**

O tema do diálogo talvez seja o aspecto que aproxima Daniélou do Papa Montini. Paulo VI introduziu o **diálogo na Igreja como uma categoria teológica** e pastoral. *Ecclesiam Suam* é o roteiro da dinâmica dialógica inerente à revelação. Por sua vez, Daniélou, em suas memórias, considerava-se um homem de diálogo. Já na época de Pio XII, ele havia coletado alguns de seus artigos em um volume intitulado *Diálogos* que foi removido das bibliotecas jesuítas durante a controvérsia da *nouvelle théologie*. O cardeal empreendeu um diálogo em todos os níveis: diálogo cultural — ele próprio era um homem de grande cultura; diálogo com protestantes e judeus; diálogo inter-religioso, motivado em grande parte pela conversão de seu irmão ao hinduísmo; diálogo com filosofia e até mesmo marxismo.

Nesse diálogo, tanto Paulo VI quanto Daniélou se emocionaram com o cuidado do Povo de Deus, daquele povo dos pobres necessitados não só do pão, mas também das estruturas cristãs onde sua fé poderia se desenvolver. Essa atenção aos pobres, no entanto, não os fez esquecer a importância da formação e do ímpeto das elites dos católicos intelectuais.

Vamos encerrar esta revisão histórica com a carta que Paulo VI enviou ao Superior Geral dos Jesuítas após a morte do cardeal. O Papa, apesar das suspeitas que se espalharam em torno de sua morte, lembra-se dele com palavras comoventes: “*Profundamente triste com a notícia inesperada da morte do Cardeal Jean Daniélou, que serviu a Igreja e honrou esta Sociedade com a vasta doutrina patristica e teológica, com a riqueza, importância, originalidade de suas inúmeras publicações, o orgulho da cultura católica, com convencimento, sofrimento e fidelidade exemplar à Igreja, mãe e professora, lembramos de sua figura escolhida e humilde como sacerdote, religioso, membro iluminado do colégio sagrado e invocamos do Senhor o prêmio por sua longa obra pela boa causa da disseminação da fé cristã, especialmente nos círculos universitários e culturais*”.

Bioética e Covid-19. Um ano depois: desafios e problemas

or Pe. Maroun Badr - Doutorando em Bioética, organizador e moderador do Seminário

Em 16 de janeiro, 2021, **Pe. Maroun Badr** – Doutorando em bioética na Faculdade de Bioética do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum – em nome da paróquia da Catedral de Frejus-França e em colaboração com a Cátedra UNESCO em Bioética e Direitos Humanos e a RCF (Rádio Cristã Francófona), organizou uma **jornada de formação/informação sobre “Bioética e Covid-19. Um ano depois: desafios e problemas”**. O dia foi transmitido, em francês, na plataforma ZOOM durante a qual 9 **palestrantes** de 3 países diferentes entrevistaram: **França, Itália e Líbano** que apresentaram seu tema. Mais de **150 participantes** de **13 países diferentes** estiveram presentes.

Após as saudações iniciais do Pe. Maroun Badr e a apresentação do Programa e os objetivos do dia, quatro palestrantes participaram do seminário antes do meio-dia. **Dr. Grégoire Hinzelin** (neurologista, França) apresentou uma análise sobre a falha da Inteligência Artificial (IA) em relação à Covid-19 no cuidado dos doentes graves e moribundos. Esse fenômeno envolve a questão da ética da relação entre o médico e o paciente. Logo depois, o **Dr. Antoine Chedid** (cardiologista, França) apresentou uma análise dos métodos tradicionais de desenvolvimento de vacinas e tecnologias altamente inovadoras baseadas em terapia genética usadas pela primeira vez na história humana para combater essa pandemia.

Após esse aspecto médico, o aspecto psicológico foi abordado pela **Dra. Mireille Robinson** (psiquiatra, França) que apresentou os impactos psicológicos da reclusão em adultos, os meios para tratá-los e algumas repercussões positivas que derivam disso. A primeira parte do dia foi concluída com o **Monsenhor Dominique Rey** (Bispo de Fréjus-Toulon, França), que refletiu sobre o aspecto espiritual que a crise apresentou como uma oportunidade para reivindicar nossa fé e viver em verdadeira fraternidade.

O Seminário continuou à tarde com cinco palestrantes. **Carola Saadé** (psicóloga, Líbano) analisou as consequências da experiência dessa crise em crianças e adolescentes. Sempre sobre crianças e adolescentes, o **Dr. Fabiano Nigris** (pediatra, Itália) apresentou os quadros, os casos clínicos mais frequentes, bem como as causas relacionadas à internação e as consequências a longo prazo causadas pelo Covid-19. Ele não parou de analisar alguns aspectos bioéticos que aborda em seu trabalho. **Dr. Franck Arnaud** (advogado e doutor em Direito Europeu, França) falou sobre as mudanças e desafios que a crise de saúde trouxe à democracia e ao exercício dos direitos fundamentais na França e na União Europeia. Logo depois, o **Dr. Emmanuel Morucci** (sociólogo, França) refletiu sobre o quadro sociopolítico de complexidade e interdependência durante esta crise para identificar como podemos construir uma abordagem ética de acordo com as leis fundamentais.

A última intervenção foi a do **Prof. Alberto García** (doutor em direito e diretor da Presidência) durante a qual analisou e interpretou eticamente a questão da vacina contra a Covid-19 à luz dos direitos humanos; e isso oferece alguns pontos fundamentais de referência para discernir moralmente como o uso das vacinas pode ser um consentimento para o mal ou uma contribuição para o bem comum.

O dia, moderado pelo Pe. Maroun Badr, terminou com algumas reflexões enfatizando:

- 1** - a centralidade da pessoa humana, sua dignidade e sua totalidade – física, psíquica e espiritual – em qualquer reflexão bioética neste contexto particular;
- 2** - a busca objetiva, na medida do possível, pela verdade antes de tomar qualquer decisão ética;
- 3** - responsabilidade individual e coletiva pelo exercício das liberdades fundamentais em um contexto de saúde sem precedentes.



2.4

NOTÍCIAS E PRÓXIMOS COMPROMISSOS

Novas oportunidades e novos Horizontes

Por Roberto Serafini e Zaira Herrera Reyes
- Chefe e Assistente do Escritório de Arrecadação de Fundos e Ex-Alunos

O novo WishBook e a nova página de doações.

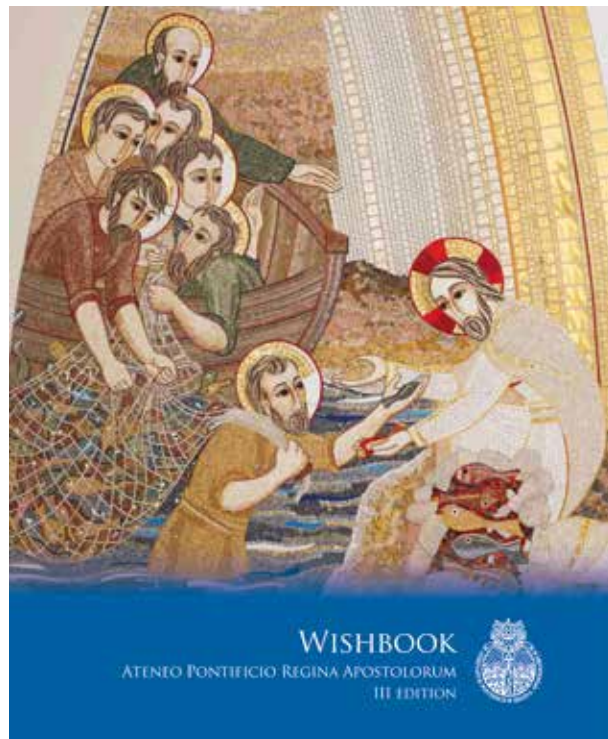
“Como instituição pontifícia, somos encorajados pelo desejo de fazer o mistério de Cristo presente na sociedade, imprimindo uma marca cristã na cultura atual, a partir da especificidade de uma instituição acadêmica pontifícia promovida pelos Legionários de Cristo. Este senso de missão nos empele a continuar nos forçando a buscar novos horizontes e a enfrentar os desafios apresentados pelas circunstâncias concretas em que vivemos. Estamos convencidos de que Jesus Cristo é capaz de responder às perguntas mais profundas dos homens e mulheres de nosso tempo, e queremos testemunhar tudo isso. Sabemos que não estamos sozinhos nesse esforço, pois, além de ter a graça de Deus, há muitas pessoas que nos apoiam com suas orações e com a ajuda de vários tipos. A todos eles expresso minha sincera gratidão, especialmente àqueles que colaboram com os projetos contidos neste Wishbook, que são um esforço concreto para fazer o Reino de Cristo presente na cultura”.

(Pe. Oyarzún, Reitor do Ateneu Pontifício Regina Apostolorum).

O Wishbook III edição permite que nossos Benfeitores doem de acordo com uma estrutura clara e bem definida.

Em primeiro lugar, todos os anos no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum recebemos uma média de 1.200 estudantes: jovens e mulheres talentosos, ansiosos para construir seus conhecimentos, fortalecer sua vida espiritual e se preparar para serem líderes na sociedade contemporânea. Com o apoio de nossos *Fundos Pontifícios*, nosso objetivo é estar na vanguarda da cultura e promover incansavelmente uma visão católica da pessoa humana e da cultura no mundo.

Em segundo lugar, nosso Ateneu tem como objetivo apoiar a pesquisa acadêmica e o ensino, envolvendo os melhores professores também por meio de Bolsas de Doutorado. Além disso, pretendemos capacitar



os candidatos mais promissores do exterior e, assim, expandir nossa equipe de Pesquisadores por meio de novas ideias e perspectivas, com pesquisas e publicações úteis para ampliar os horizontes do conhecimento.

Finalmente, as *Bolsas universitárias* são baseadas em nossos custos reais e são de grande ajuda para aqueles estudantes talentosos que estão enfrentando dificuldades econômicas. Graças a essas bolsas, nossa oferta educacional de excelência é acessível a todos os alunos que desejam contribuir significativamente para a Nova Evangelização. As bolsas, portanto, representam a maneira mais eficaz de oferecer aos líderes cristãos no mundo de amanhã a capacidade de fazer a diferença através do diálogo e do verdadeiro conhecimento. Apoiar os alunos através de bolsas de estudo é uma das formas mais significativas de impactar a sociedade, uma pessoa de cada vez.

Doe também online

A partir de julho de 2021 – em conjunto com o lançamento do Wishbook – a nova **Página de Arrecadação de Fundos** (giving.upra.org/) está online, e tem como objetivo facilitar a doação de nossos Benfeitores; através de alguns passos simples é possível doar de forma única ou recorrente, através de PayPal, Cartão de Crédito e Transferência Bancária, tanto diretamente para o Ateneu e através de nossas Fundações.

Impacto real e novas perspectivas

Temos o prazer de compartilhar alguns depoimentos que contam a história de como suas doações têm impacto nas vidas e garantem a formação de apóstolos com diferentes caminhos da vida, espalhados pelo mundo para ajudar a evangelizar a cultura.



Irmã Annalisa, freira de clausura desde 1988, buscou formação contínua para acompanhar seu discernimento e vocação. Quando começou a estudar, estava à distância porque na comunidade observava o claustro papal, uma das formas mais antigas de vida contemplativa.

“Consegui o Bacharelado em Estudos Religiosos em 2013, o Mestrado em Teologia Espiritual em 2015, recebi o Prêmio de Excelência Acadêmica em 3 de outubro de 2016 e no mesmo ano que obtive o Bacharelado em Teologia. A

ajuda financeira concedida por Regina Apostolorum me permitiu obter um mestrado em Teologia Dogmática em 2020 e espero continuar meu caminho formativo com o Doutorado em Teologia. O estudo da teologia me ajudou a responder às perguntas que, cedo ou tarde, todo homem e, portanto, também todos os religiosos devem enfrentar. Em algum momento, senti que o coração não era mais suficiente e que o cérebro e a inteligência também desempenhavam um papel importante na fé e na oração.”



Bernadette (Cheng Yuk Kai), leiga católica nascida em Hong Kong, foi recentemente selecionada para uma de nossas prestigiosas bolsas de estudo para o catolicismo e ética de investimento graças ao generoso apoio dos doadores:

“Tive a sorte de obter a bolsa de estudos para um doutorado no Ateneu Pontifício Regina Apostolorum sobre Pensamento Social Católico e Ética de Investimento. Obtive a Licença Teológica em fevereiro de 2021 e, com grande sensibilidade e

entusiasmo, desejo introduzir a ética social em relação ao investimento nas famílias e ao matrimônio de acordo com o ensino da Igreja para servir o povo de Deus.”

Estabelecimento de Novas Fundações

Fundação Regina Apostolorum

Fundação beneficente, fundada em 2020, com o status de 501(c)(3). Sua missão é direcionar, incentivar, promover e estimular fins de caridade, educacionais e científicos. Em prol de nossos objetivos de caridade, busca fortalecer e disseminar a educação das tradições e ensinamentos do Ateneu e das instituições que compartilham os valores da formação integral para a evangelização da cultura.

Regina Apostolorum Foundation, Hong Kong, Limited

Fundação beneficente, qualificada como isenta de impostos nos termos do artigo 88 da Portaria da Receita Federal. Sua missão é promover, incentivar e apoiar o avanço da educação, o alívio da pobreza através da educação e o avanço dos valores judaico-cristãos na sociedade e outros propósitos exclusivamente filantrópicos relacionados à formação, educação, ajuda financeira, bolsas de estudo e desenvolvimento global.



“Esperamos poder compartilhar cada vez mais nossas atividades e o impacto dessas Fundações em um futuro próximo e agradecemos pelo seu generoso apoio!”

Ateneo Pontificio Regina Apostolorum & Catholic Worldview Fellowship. Trabalhando juntos para evangelizar a cultura



O Ateneu Pontificio Regina Apostolorum (APRA) e a Catholic Worldview Fellowship (CWF) renovaram recentemente seu compromisso institucional de colaborar na formação dos líderes das Universidades Católicas para uma nova forma de pensar e agir na evangelização da cultura.

Ambas as instituições internacionais veem a necessidade urgente **“viver e orientar a globalização da humanidade em termos de racionalidade, comunhão e participação”** (Papa Bento XVI, Carta Encíclica Caritas in Veritate, 42).

A esperança é que esses alunos se tornem **“servos da comunhão e da cultura do encontro”** (Papa Francisco, 27 de julho de 2013).

Graças à generosa visão de longo alcance dos doadores do Regina Apostolorum de Hong Kong e do México, o Ateneu Pontificio Regina Apostolorum está oferecendo tanto uma bolsa de estudos para a edição de 2021 da prestigiada Catholic Worldview Fellowship, que

inclui a oportunidade de uma mentoria de três anos sobre liderança e impacto comunitário em Hong Kong, bem como bolsas de estudos para estudantes do México.

A experiência no CFW na Alemanha e em Roma permitirá que estudantes altamente qualificados construam relações com outros acadêmicos de instituições internacionais de prestígio e desenvolvam uma síntese sólida entre fé e razão e entre teoria e a vida.

Ao final dessa experiência, nossa expectativa é que os alunos retornem às suas cidades, paróquias e campi fortalecidos por essa experiência transformadora de poder olhar para a história, o mundo e suas próprias vidas através da **“alegria da verdade [...] para a nova civilização do amor”** (Papa Francisco, Veritatis Gaudium, 1).

Estamos orgulhosos de estender o impacto de nossa missão através desta relação institucional estabelecida e agradecemos por seu apoio e orações.

Nasce a Coordenação Estudantil Uma nova realidade para promover a Formação Integral e o Senso de Pertencimento

Por Ir. Matthew Bender, L.C.

Em 1º de dezembro de 2020, o Pe. José Enrique Oyarzún, Reitor do ATENEU PONTIFÍCIO REGINA APOSTOLORUM, assinou o decreto que constitui a **primeira “Coordenação Estudantil”** composta por dois voluntários, o **Ir. Daniel Ochoa, L.C.** e o Ir. Matthew Bender, L.C., auxiliados pelo Professor **Pe. Alejandro Páez, L.C.**

A Coordenação **é resultado de um ano de trabalho e do desejo do Reitor** que esperava uma **experiência mais abrangente** para os alunos durante sua estadia em Roma.

O trabalho foi realizado por uma comissão liderada pelo próprio Pe. Oyarzún e composta por diversos membros da secretaria, da administração, do corpo docente e dos representantes estudantis das diversas faculdades.

O objetivo é criar **um espaço onde** os alunos possam **participar mais ativamente** na vida do Ateneu; não apenas facilitar a **comunicação entre os níveis**, mas também dar-lhes a oportunidade de **organizar atividades** para si mesmos e ter a oportunidade de colaborar com o Ateneu em diversos **programas e departamentos**. Isso criará amplo espaço para a formação integral dos alunos no presente e no futuro, **enriquecendo muito o ambiente acadêmico e humano** da ‘comunidade APRA’ (#APRACOMUNITY).

A partir dessa colaboração proveitosa, as cerimônias de premiação e a celebração acadêmica do fim do Ciclo já foram organizadas de modo frutífero.

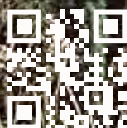




Gostaríamos de agradecer a todos os autores e colaboradores que participaram na redacção desta edição.



Via degli Aldobrandeschi, 190 - Roma
Tel. +39 06 916891 - info@upra.org
upra.org



VERITATEM FACIENTES IN CARITATE